Anno XXVII — Terça-feira 14 de Outubro de 1851. — N. 232.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	16 de Setbr.	Minas...	31 de Agosto
Maranhão	20 de dito	S. Paulo.	3 de Setbr.
Ceará...	24 de dito.	R. de J..	30 de dito
Parahiba.	2 de Outub.	Bahia...	7 de Outub.

DIAS DA SEMANA.
13 Seg. S. Eduardo rei;
14 Terç. S. Calisto p.;
15 Quart. S. Thereza de Jesus v. c.;
16 Quint. S. Martiniano m.; s. Gallo ab.;
17 Sext. S. Eduviges.
18 Sab. S. Lucas b.
19 Dom. S. Pedro de Alcantara f.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphãos
2. e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.*
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2. *vara do civel.*
4. e sabados ao meio-d.
Relação.
Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 2, aos 10 minutos da man.
Cheia a 10, as 4 horas e 13 minutos da m.
Mingoante á 17, as 9 horas e 53 minutos da t.
Nova á 24, aos 50 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda ás 8 horas e 54 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	13 de Setbr.	Austria..	31 de Agosto
Hespanha.	8 de dito	Suissa, ...	3 de Setbr.
França ...	8 de dito	Suecia...	28 de Agosto
Belgica...	5 de dito	Inglaterra	8 de Setbr.
Italia.. ..	2 de Agosto	E.-Unidos	25 de Agosto
Alemanha.	1 de Setbr.	Mexico...	2 de dito.
Prussia ...	3 de dito.	California	15 de Julho
Dinamarca	1 de dito	Chili.	26 de Abril.
Russia...	2 de Agosto	Buenos-A.	2 de Setb.
Turquia.	30 de dito.	Montevideo	6 de dito.

CAMBIOS DE 13 DE OUTUBRO.
Sobre Londres, a 29 d. p. 1$000 rs. Firme.
» Paris, 337 por fr.
» Lisboa, sem transacções.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas....		a	28$600
Moedas de 6$400 velhas.	16$000	a	16$200
» de 6$400 novas.	16$000	a	16$200
» de 4$000......	9$000	a	9$100
Prata.—Patacões brasileiros..	1$920	a	1$920
Pesos columnarios...	1$920	a	1$92
Ditos mexicanos.....	1$750	a	1$760

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

DECRETO N. 767— de 10 de março de 1851.

Approva o contrato celebrado com o gerente da companhia brasileira de paquetes á vapor para a continuação do serviço dos mesmos paquetes, tanto para o Norte como para o Sul do imperio.

Hei por bem approvar o contrato que foi na data de hoje celebrado pelo conselheiro de estado visconde de Monte Alegre, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, com o gerente da companhia brasileira de paquetes de vapor, para a continuação do serviço dos ditos paquetes, tanto para o Norte como para o Sul do imperio, sob as condições que com este baixam, assignadas pelo referido conselheiro de estado, visconde de Monte Alegre, e que, revogadas as disposições anteriores, começam a ter execução desde o primeiro do futuro mez de janeiro em diante: ficando, porém, dependente da definitiva approvação da assembléa geral legislativa. O mesmo ministro e secretario de estado dos negocios do imperio o tenha assim entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 10 de março de 1851, trigesimo da independencia e do imperio.

Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Visconde de Monte Alegre.*

Condições ácerca da navegação de paquetes de vapor, tanto para o Norte como para o Sul do imperio, a que se refere o decreto desta data.

1. A companhia se obriga a mandar conduzir em paquetes de vapor as malas e officios do governo, tanto para os portos do Norte como para os do Sul do imperio, a contar do primeiro de janeiro do anno proximo futuro em diante, debaixo das condições que se seguem.

2. As viagens para o norte serão desde a capital do imperio até a da provincia do Pará, com escala pelos portos da Bahia, Alagoas, Pernambuco, Parahyba, Rio Grande do Norte, Ceará e Maranhão; e para s Sul, desde a mesma capital do imperio até a cidade do Rio Grande na provincia de S. Pedro, com escala por Santa Catharina. Se, porém, acontecer que alguma vez convenha ao governo ou á companhia que os paquetes toquem em algum outro porto, poderá isso fazer-se, precedendo accordo de ambas as partes contratantes.

3. As viagens para o Norte terão lugar duas vezes cada mez, e as do Sul uma so vez, nos dias que previamente forem marcados com accordo do governo; convindo que haja a maior regularidade no dia da sahida, tornando-o tão fixo e invariavel quanto for posivel.

4. Por cada viagem redonda para o Norte pagará o governo á companhia no thesouro nacional a quantia de 20:000$000, metade da qual lhe será entregue logo depois da sahida do paquete, em letras do thesouro a dous mezes de prazo e a outra metade em moeda corrente depois que o paquete, tendo completado a viagem, voltar ao Rio de Janeiro; e por cada viagem redonda para o Sul receberá a companhia 4:5000$000 em moeda corrente no fim da viagem.

5. Quando, em consequencia de sinistro, ou de inconveniente de força maior, o paquete não completar a viagem redonda, o governo pagará sómente á companhia a quantia correspondente á destancia navegada até o ponto em que tiver havido o sinistro ou embaraço para a continuação da viagem calculada a mesma distancia pelo numero de milhas navegadas em relação ás precisas para que se diga completa uma viagem redonda, as quaes ficam desde já fixadas em 4,860 para o Norte e 1,490 para o Sul.

6. Os paquetes que a companhia vier a adquirir, seja qual for o lugar da sua construcção, serão nacionalisados brasileiros, da mesma maneira que os que ella já possue; e como taes ficam isentos de pagar imposto algum por transferencia de propriedade, ou por matricula. A respeito das suas tripulações observar-se-ha o mesmo que se pratica com as embarcações nacionaes.

7. Se tantos paquetes de vapor da companhia ficarem por qualquer imprevisto acontecimento ao mesmo tempo inhabilitados, que não possam os restantes fazer regularmente o numero das viagens ajustado, a companhia será obrigada a fretar barcos de vapor para suprir a falta dos seus.

8. Não he permittido aos paquetes da companhia o demorarem-se nos portos da Bahia, Pernambuco, Ceará e Maranhão mais de quarenta e oito horas; no do Pará sessenta e duas; no das Alagoas doze; no da Parahyba vinte e quatro; no do Rio Grande do Norte seis; no de Santa Catharina vinte e quatro; no do Rio Grande do Sul sete dias.

9. Os prazos de demora marcados na condição antecedente deverão contar-se do momento em que fundearem os paquetes, quer seja em dia util quér em domingo, ou dia santo; e fica entendido que o maximo do tempo de demora não he obrigatorio, devendo os governos das provincias despachar antes d'aquelle prazo os paquetes, sempre que seja possivel, com especialidade em Pernambuco, Parahyba, Maranhão e Pará, para que possam aproveitar a maré.

10. Quando occorrer demora maior, a qual nunca terá lugar por parte do governo sem ordem por escripto do presidente da respectiva provincia ao agente que nella tiver a companhia, ou ao commandante do paquete, no impedimento ou falta d'aquelle, a parte que occasionar essa demora pagará á outra a quantia de 200$000 por cada prazo de vinte e quatro horas, que á hora da partida ordinaria exceder a da partida effectiva. A mesma pena e e pela mesma fórma, terá lugar, relativamente á sahida dos paquetes do Rio de Janeiro, quando esta se não realisar no dia marcado.

Só se contará cada prazo de vinte e quatro horas para a imposição da multa estabelecida nesta condição quando o excesso de demora passar de seis horas.

11. Se em consequencia de ser necessario examinar, ou mandar concertar o fundo de algum dos paquetes da companhia, este se demorar em qualquer porto, em que mais convenite seja proceder áquelles trabalhos, emquanto não houver na capital do imperio machinas proprias para elles, além do tempo que fica determinado, neste caso não ficará a companhia sujeita á multa da condição antecedente pela demora, uma vez que previamente tenha pedido, e alcançado do governo imperial autorisação para ella.

12. Os commandantes dos paquetes conduzirão de terra para bordo as malas e os officios do goverdo; e quando chegarem aos portos em que teem de tocar, os levarão as administrações dos correios respectivos, ou os entregarão aos agentes destes que se apresentarem devidamente autorisados para recebe-los. Os commandantes passarão recibos das malas e dos officios que receberem, e exigirão recibos semelhantes das malas e officios que entregarem para esses recibos lhe servirem de descarga.

13. Os paquetes poderão transportar por conta da companhia os passageiros e a carga que se lhes offerecerem; e o governo os preferirá para o transporte dos seus passageiros, praças de pret, munições de guerra, e artigos bellicos, pagando um frete rasoavel. Os réos mandados de uns para outro lugares, os degredados e os vagabundos nunca serão admittidos a bordo dos paquetes.

14. A companhia dará gratuitamente passagem nos seus paquetes a dous passageiros do estado em cada viagem; mas não lhes fornecerá comedorias; e emquanto elles existirem a bordo, não será obrigada a fazer transportar gratuitamente mais algum de uma para outra provincia. Ella fará tambem transportar gratuitamente quaesquer sommas de dinheiro que o thesouro publico ou as thesourarias provinciaes tiverem de remetter de um para o outro porto da escala dos seus paquetes.

15. Os paquetes das companhias gozarão em todos os portos do imperio dos mesmos privilegios de que gozam as embarcações de guerra nacionaes; ficando com tudo sujeitos aos regulamentos policiaes e á fiscalisação das alfandegas nos portos para onde levarem passageiros ou carga.

16. Tendo attenção ao que se acha estipulado na nona das presentes condições, as alfandegas, nos portos em que os paquetes teem de tocar, expedirão os despachos necessarios para se proceder ao desembarque da carga ou encommendas que elles transportarem com preferencia á descarga de outra qualquer embarcação, e sem embargo de domingos, dias santos, ou qualquer motivo feriados; e os governos provinciaes lhes prestarão toda a protecção e auxilio de que, por qualquer motivo, necessitarem para a continuação da sua viagem dentro do devido tempo, e comprimento do contrato com o governo, paga pela companhia a despesa nos casos em que esta tiver lugar.

17. O governo poderá permittir que os officiaes da marinha de guerra brasileira commandem os paquetes da companhia, se lhe forem para isso requeridos pela mesma companhia; ficando, porém, a cargo desta o pagamento das gratificações que ella convencionar com os referidos officiaes, os quaes perceberão da fazenda publica sómente o meio soldo das suas patentes, como licenciados, a cuja classe passarão a pertencer durante aquelle serviço.

18. O presente contrato subsistirá por cinco annos contados do primeiro de janeiro proximo futuro, salvo se antes disso o governo tomar a si a execução deste ramo de serviço publico em paquetes de vapor do estado, o que todavia não poderá fazer sem que um anno antes previna á companhia de que pretende tomar essa resolução: podendo nesse caso, se assim lhe convier, contratar com a companhia a compra dos seus vapores e de todo o material empregado nesse serviço.

19. No caso não esperado de alguma declaração de guerra entre o Brasil e qualquer outra potencia durante o presente contrato, o governo se obriga a indemnisar á companhia do premio do seguro de seus paquetes pelo risco de guerra sómente; ficando, porém, como até aqui, a cargo da mesma companhia o seguro pelo risco maritimo.

20. Para segurança das condições deste contrato por parte da companhia, conservar-se-ha no thesouro publico a quantia de 10:000$000 em apolices da divida publica, que a companhia alli depositou, e perderá sem dependencia de processo judicial, no caso de faltar á execução de todas ou de cada uma das mesmas condições.

Palacio do Rio de Janeiro, em 10 de março de 1851.—*Visconde de Monte Alegre.*

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 9 DE OUTUBRO DE 1851.

Officio -- Ao commando das armas, para mandar por em liberdade o recruta Rufino José de Santa Anna, que fora remettido para o deposito com o nome de Rufino José dos Santos, visto ter apresentado isenção legal. -- Communicou-se ao desembargador chefe de policia para fazer constar a autoridade que o recrutou.

Dito -- A thesouraria de fazenda, devolvendo os papeis que vieram annexos a informação que deu sobre o requerimento de Bartholomeu Francisco de Souza e José Ignacio Soares de Macedo que acaba de ser indeferido.

Dito -- A pagadoria militar. Tendo ja enviado a V. S. com o meu officio de hontem os dous pedidos de medicamentos e varios objectos para o presidio de Fernando autorisando a V. S. para fazer as reducções e modificações que entender necessarias, tenho agora a dizer-lhe em resposta ao seu officio da mesma data de hontem, que deve V. S. comprar e dispor para o embarque tudo o que for absolutamente indispensavel haver no presidio, comprehendida por conseguinte a farinha que for necessaria e fazendo-se todas as acquisições mediante annuncios pelo Diario, para estabelecer-se a concurrencia dos fornecedores, preferindo-se em todo o caso o que melhores condições e mais garantias offerecer.

Quanto ao recebimento e boa guarda dos generos no presidio, cumpre que V. S. faça ao commandante todas as recommendações convenientes, além das que se lhe tem feito as quaes todas deve elle cumprir sob sua responsabilidade.

Dito -- A mesma, enviando novamente a relação e recibo do armamento, que o delegado de Garanhuns remetteu para o arsenal de guerra, a fim de que mande pagar ao guarda nacional Vicente Ferreira da Fonseca, a quantia de 24,000 rs., em que importa o frete de dous cavallos empregados na conducção do referido armamento.

Dito -- A mesma, approvando o termo de contrato feito por Primo Feliciano dos Santos, para apromptar uma prensa de fazer farinha para o presidio de Fernando.

Dito -- Ao inspector do arsenal de marinha, communicando que differio o requerimento da viuva Machado & Filhos, que veio acompanhado de sua informação, com o despacho seguinte.-- Apresentem-se os supplicantes ao inspector do arsenal de marinha, para que avaliada a madeira, que tiverem de receber prestem fiança idonea ao respectivo valor, obrigando-se mediante letra, a paga-lo no praso de quatro mezes, se dentro deste não apresentarem licença do governo imperial, para poderem dispor de tal madeira.

Dito -- A thesouraria de fazenda provincial, para adiantar tres mezes de soldo a contar do primeiro do corrente, ao official do corpo de policia que esta nomeado para commandar o destacamento do termo do Ouricury. -- Scientificou-se ao commandante do referido corpo.

Dito -- A José Porfirio Lobo de Andrade, para que com brevidade recolha ao arsenal de guerra as 53 armas e outros tantos correames completos, que, segundo consta de participação do director do mencionado arsenal, foram por intermedio do chefe de policia, fornecidos a delegacia de Nazareth, que então era occupada por Smc.

Dito-- A administração do patrimonio dos orphãos, dizendo ficar sciente de haver encarregado ao cobrador daquella administração, a factura dos concertos da latrina do collegio dos orphãos, visto não ter apparecido quem os quizesse arrematar.

Dito -- A camara municipal do Recife. -- Em resposta ao officio que Vmcs me dirigiram em data de 3 deste mez, tenho a dizer-lhes, que não approvei o plano novamente adoptado para o cimiterio publico pelas considerações que expuz a alguns membros dessa camara na inspecção a que hoje procedi no lugar do cimiterio, cumprindo por tanto que a nova linha das catacumbas se faça na circumferencia, como foi resolvido em resultado daquella inspecção.

Dito -- A camara municipal de S. Antão, dizendo que para resolver ácerca do que solicita em officio de 30 de setembro ultimo, faz-se necessario que declare qual foi em o anno findo o rendimento de cada um dos seguintes impostos: -- cepos do açougue, 500 rs. sobre cabeça de gado vaccum, que se vender para o consumo; 200 rs. sobre o suino, e 100 rs. sobre o ovelhum; aferições de pesos e medidas; 2,000 rs. sobre mascastes e boceteiras, medidas do mercado publico e finalmente balança do assucar.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO'

SESSAÕ DE 11 DE OUTUBRO DE 1851.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa, estando presentes os senhores desembargadores Villares, Bastos, Leão, Rebello, Luna Freire, Pereira Monteiro, Valle e Santiago, faltando com causa o Sr. desembargador Souza, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

Foi lido em mesa um officio do desembargador Couto, communicando que por decreto de 18 de setembro ultimo, passou a ter exercicio na relação da corte.

Idem do juiz de direito de Garanhuns, communicando achar-se no exercicio do seu lugar.

Idem do Exm conselheiro presidente da relação da Bahia, acusando o recebimento do processo de revista entre partes José Marinho de Andrade Vinhas e outros, com João Marinho Vinhas de Andrade.

JULGAMENTOS.

Aggravante, José Pedro Velloso da Silveira; aggravada, a fazenda provincial. -- Negaram provimento ao aggravo.

Aggravante, José Pedro Velloso da Silveira; aggravada, a fazenda provincial. -- Idem.

DILIGENCIA.

Appellante e appellado, Bazilio Alves de Miranda Varejão e João Arsenio Barbosa. -- Mandaram averbar a dizima da reconvenção.

DESIGNAÇÕES.

Appellante, Salustianno Augusto Pimenta de Souza Peres; appellado, Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Appellante, D. Thereza Gonçalves de Jesus Azevedo; appellados, João Pedro Adour & C.

Appellante, a fazenda; appellado, Manoel Duarte Ferreira Ferro.

Appellante, José Dias da Silva; appellado, Joaquim da Silva Mourão.

Appellante, o juizo; appellados, Mariana de Jesus Correia e outros e a herança de Vicente José Correia.

Appellante, Maria Francisca de Sá; appellado, Jeronymo Joaquim Fiuza de Oliveira.

Appellante, José Gonçalves Ferreira e Silva; appellado, João Pereira Lagos.

REVISÕES.

Passaram do Sr. desembargador Bastos ao Sr. desembargador Leão as seguintes appellações em que são:

Appellante, Francisco Cavalcanti de Mello; appellado, José Francisco Gonçalves.

Appellante, João Caroll; appellado, Christovão Starr.

Appellante, José Baptista Ribeiro de Faria; appellado, Francisco Ribeiro de Brito.

Appellante, D. Brites Sebastiana de Moraes; appellado, Antonio José Pereira.

Appellante, Francisca Maria; appellada, Constantina Jacintha da Motta.

Appellante e appellados, Manoel Ignacio de Avilla e João Vieira da Cunha.

Passaram do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire as seguintes appellações em que são:

Appellante, Anna Elisabet Adelle Poirson; appellado, Affonso S. Martin.

Appellante, João Francisco Reges e sua mulher; appellado, João Filippe de Souza Leão.

Passou do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Pereira Monteiro o seguinte recurso em que são:

Appellante, Manoel Filippe Anastacio; appellados, Manoel Filippe Dias dos Santos e outros

Passaram do Sr. desembargador Pereira Monteiro ao Sr. desembargador Valle as seguintes appellações em que são:

Appellantes e appellados, Marcellino José Lopes e Francisco João Carneiro da Cunha.

Appellante, a fazenda; appellado, José Gonçalves do Passo.

Appellante, Manoel José Soares; appellado, Dansley & C.

Appellante, Joaquim Teixeira Peixoto; appellada, Isabel Francisca de Oliveira.

Passou do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Santiago a seguinte appellação em que são:

Appellante, Anna Joaquina do Sacramento Ayres; appellado, Alexandre Ferreira dos Santos Caminha.

Passou do Sr. desembargador Santiago ao Sr. desembargador Villares a seguinte appellação em que são:

Appellante, Joaquim Antonio do Forno; appellado, João Lopes dos Santos.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Rebello a seguinte appellação em que são:

Appellante, Bento José da Costa; appellado, José Joaquim Bezerra Cavalcanti.

Ao Sr. desembargador Luna Freire a seguinte appellação em que são:

Appellante, o juizo; appellados, os herdeiros de Manoel Luiz da Veiga.

Ao Sr. desembargador Pereira Monteiro a seguinte appellação em que são:

Appellante, o juizo; appellado, D. Isabel Ignacia da Mendonça.

Ao Sr desembargador Valle a seguinte appellação em que são:

Appellantes, Rozendo Cezar de Goes, sua mulher e outro; appellados, Pedro Lucas Correia, sua mulher e outros.

Ao Sr, desembargador Santiago a seguinte appellação em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Antonio Rodrigues Machado.

Ao Sr. desembargador Villares a seguinte appellação em que são:

Appellante, o juizo; appellada, Anna Maria da Costa.

Não foram julgados os demais feitos com dia assignado pela falta do Sr. desembargador acima mencionada,

Levantou-se a sessão depois do meio dia.

EXTERIOR.

A QUESTAO ARGENTINA.

Valparaiso, 19 de agosto de 1851.

ARTIGO IV.

Dissemos ha dias: o Brazil será um alliado mais efficaz dos oppositores argentinos ao poder de Rosas do que o foram a França e a Inglaterra.

Porque o Brazil está na America e aquellas potencias estavam a 3,000 leguas de distancia. Vizinho de Rosas terá o Brasil de levar a questão até vencer, se não quizer ser invadido pelo dictador. Em nenhum caso podia este invadir a França, por cuja razão permittido foi a estas nações abandonar impunemente a questão quando isso lhes fez conta.

Americano o Brazil como Buenos-Ayres, não pode ser reputado inimigo da causa da America, e Rosas não terá hoje o pretexto plausivel com que até agora dourava a sua má causa.

O *Brazil*, como paiz americano e vizinho do Prata, conhece os homens, as cousas e os meios destes paiz como conhece os seus: outro tanto não succedia á França, cujas difficuldades vieram todas de não conhecer o paiz com que contendia.

O *Brazil* acha Rosas na sua luta actual com doze annos mais de idade. Doze annos mais em um homem velho são doze gráus menos de valor e de prestigio.

O *Brazil* associa-se aos federaes, aos vencedores, a homens collocados em grande altura, a poderes promptos e dispostos a entrar em acção: a França alliou-se a um partido forte só pela honra, mas cahido em meios, rival do partido que occupava o paiz.

Contra estas vantagens, que possue Rosas? O poder de levar a liberdade aos escravos no seio do Brazil, como se diz? Mas esse poder, o Brazil o tem em muito maior grão, porquanto, se no imperio os negros são escravos, em Buenos-Ayres são escravos os brancos e os negros. Um senhor não pode levar a liberdade a parte nenhuma.

Que mais possue Rosas? A sua espada? Não he a do prisioneiro d'Elba, que, como vara magica, faça sahir exercitos do nada.

Ninguem vio brilhar essa espada em combate. General comanditario, pelejou sempre por meio dos seus socios gerentes e são estes os que hoje se levantão contra elle. Hoje são os generaes Urquiza, Garzon, Lamas, etc., amanhãa serão até os mais chegados á sua pessoa, porque todos precisão das mesmas garantias de honra e de segurança.

Ficar-lhe-ha o general Manuelita. Não se tome isto em zombaria. A senhora Manuelita filha do general Rosas, he generala por titulos outorgados pela legislatura de Buenos-Ayres. Mas que fará esse gracioso general de clavina e leque? Já não estamos no seculo de Joanna d'Arc. Por outro lado a senhorita Manuela rasteja pelos quarenta, e sua formoura ja não he um poder militar, Eis-ahi dous generaes de salão pouco assustadores para a liberdade americana,

He cousa inconcebivel. Durante 17 annos da sua dictadura sanguinolenta, não teve Rosas um combate na proximidade de cincoenta leguas da sua pessoa. Não se deu um tiro em Buenos-Ayres durante todo esse tempo de guerra. Os Francezes não desembarcaram um homem na costa argentina. O general Lavalle sorprendeu a provincia de Buenos-Ayres, intacta em recursos, engrossou suas fileiras, chegou até Moron, cinco leguas da capital de Rosas, e dali se retirou sem dar um tiro e sem ser atacado. Não he esta uma recordação de censura: o nobre general jaz em um tumulo de honra e de respeito. He um dado historico trazido pela necessidade de estabelecer a verdade das cousas passadas, para desarmar receios e infundir alento. Não se deu um tiro contra Rosas dentro de sua cidade, e comtudo muitos o julgam invencivel.

As unicas balas que tem ouvido assobiar são as que tem mandado atirar nos carceres sobre prisioneiros indefensos. Essas balas não suppoem coragem, senão timidez extrema. Todas as execuções são filhas do medo. Quem teme a hum homem, supprime-o. A coragem nunca he matadora.

Com que provincias conta? Com as do norte e as de Cuyo? Dá vontade de rir a asserção de que Tucuman e Salta podem pertencer-lhe de coração. Umas e outras são provincias longinquas que pouco apoio poderão dar-lhe. Estão duas vezes mais longe de Buenos-Ayres do que está o *Brazil*.

O que tem de grave a situação he que as provincias littoraes sublevadas contra Rosas são tão importantes, militarmente fallando, como toda a republica. Estão cheias de recursos que o mesmo Rosas ali amontoou. Tem á sua frente generaes que occuparam os postos mais elevados entre os chefes de Rosas. São as provincias que elle sempre procurou para alliadas, e com ella celebrou em 1833 a liga, por elle violada, que hoje lhe custará a sua existencia no poder.

Entre-Rios e Corrientes são inexpugnaveis como o Paraguay, pelos grandes rios que as defendem contra toda aggressão, maxime quando esses rios estão occupados por forças navaes que lhes servem de apoio e que Rosas não tem.

O chefe naval de que hoje se serve Rosas, unico de que pode lançar mão, perdeu seus irmãos e seu sogro, victimas da crueldade de Rosas; e elle mesmo pelejou valorosamente contra as bandeiras do dictador. Que adhesão cordial poderá ter-lhe?

Buenos-Ayres he e tem sido o unico refugio de Rosas. Se seus inimigos ali o atacarem acaba-lo-hão facilmente, porque esse unico refugio que tem he tambem o foco da maior reacção contra elle. Se se combaterem como até aqui em distancia de cem legoas, Rosas os vencerá duas e tres vezes. Senhor tranquillo de Buenos-Ayres, fará dos seus mesmos inimigos soldados heroicos em sua defensa. Dê-se um apoio atrevido e denodado aos seus inimigos occultos, e em um só dia, he esta nossa fé, o exercito de Rosas vestirá as côres da revolução de maio que estão em seu coração, e o dictador se verá a sós. Outros tyrannos mais fortes e celebres do que elle terminarão deste modo, e elle não tem patente de privilegio para ser amado pelas suas victimas.

(*Mercurio.*)

JAPAÕ.

Ha seguramente uma quinzena de annos que estão em moda as viagens para o Japão e continuam com uma perseverança tal que acabarão indubitavelmente por lançar por terra o muro da exclusão dentro do qual este singular imperio conserva-se ainda encerrado a respeito do resto do universo

Os navios de guerra inglezes e francezes que os acontecimentos de 1839 a 1842, levaram a obrar, ou a estacionar nos mares da China, teem constantemente mostrado seus pavilhões sobre as costas japonezas; porem são principalmente os Anglo americanos que teem feito, e fazem ainda as maiores tentativas para entabolar relações com a corte de Jeddo, e fazer abrir os portos do imperio a seu commercio maritimo.

O Morrison;—foi o primeiro que dirigiu-se ao Japão em 1838, no apparelho o mais pacifico he sob o pretexto muito humanitario de restituir á sua patria um certo numero de Japonezes naufragados, que os Americanos haviam recolhido e tratado com toda a sorte de attenções. Haviam a bordo pessoas que criam entender bastante a lingoa japoneza para poderem servir de interpretes junto das authoridades locaes; havia tambem muitos sacerdotes, e mesmo senhoras, e teve-se o cuidado de excluir delle toda a especie de armas e de munições de guerra; porem estas precauções não foram sufficientes para remover as suspeitas dos Japonezes, e o navio foi recebido com tiros de artilharia, tão perfeitamente acertados, que obrigaram a virar de bordo antes que podesse communicar com a terra.

Depois do *Morrison*, os baleeiros foram os unicos que fiseram apparições frequentes sobre as costas do Japão, até o anno de 1846, em que uma expedição composta da nau de linha o *Columbey* e da curveta *Vincennes*, apresentou-se diante de Jeddo, debaixo das ordens do *commodore* Biddle, o qual era portador de uma carta do presidente dos Estados-Unidos ao Imperador.

A esquadrilha passou dez dias no ancoradouro na embocadura do rio sobre a qual a uma legua de distancia, esta Jeddo edificada, porem não pode obter permissão de desembarcar pessoa alguma. Todavia o imperador julgou prudente responder por mais de uma carta muito urbana, na qual exaltava em verdade a grandeza e o poder dos Estados-Unidos, porem refusava cathegoricamente abrir seus portos a uma nação estrangeira, qualquer que ella fosse, pois estava convencido de que se a China foi desolada pela ultima guerra, he por que não soube manter em todo seu rigor o systema de exclusão absoluta com a qual o Japão se acha tambem.

O thema desenvolvido nesta carta faz lembrar palavra por palavra a resposta que o mesmo soberano deu ao rei da Hollanda em 1846, quando este ultimo impressionado pelas causas e pelos resultados do tratado de Nankin, lhe aconselhara que sahisse da politica de isolamento, e previnisse as complicações que esta visinhança de estabelecimentos inglezes do norte da China, não podia deixar de produzir.

Pasmamos da obstinação do monarcha japonez nos principios sediços do seculo 16, por quanto nesse mesmo anno de 1846, as praias japonezas forão visitadas pela Cleopatra, pela Victoiasse e pela náo de linha Azincourt, a qual levarar a seu bordo o almirante Cochrane, e por outros muitos avisos de guerra de cujos nomes não nos lembramos, os quaes segundo dizem os Americanos inspiraram aos japonezes vivas e litigiosas inquietações.

O *commodore* Biddle retirou-se sem fazer a menor hostilidade, e fez bem, por que dous annos depois uma vintena de americanos forão lançados pela tempestade sobre o rochedo da ilha de Matsmail. Um so cartucho queimado anteriormente pelos navios de guerra teria custado a vida de todos estes naufragados.

Offerecia-se por tanto uma bella occasião de voltar ao Japão e de habituar este paiz sombrio a tratar com as nações estrangeiras. Os estados-Unidos não quizera perde-la; enviaram uma curveta, a Preble, a qual depois de oito dias de negociações conseguiu que lhe fossem entregues os subditos americanos detidos preosioneiros em Nangasaki.

Nesta circumstancia, bem como nas precedentes não interveio nenhum acto de manifesta hostilidade; diz-se todavia que o commandante da Preble foi obrigado a formular ameaças, pois que os japonezes recusavam deixar partir os homens que tinham visitado o interior do paiz.

Presentemente o governo dos Estados-Unidos volta a carga; porem a natureza da expedição que faz partir para Jeddo nos leva a crer que está decidido a forçar o imperador, e a impor-lhe, bom ou mau grado seu, relações politicas e commerciaes das quaes o Japão será talvez o primeiro e a tirar vantagem.

A expedição compoem-se de duas grandes fragatas a vapor equipadas e approvisionadas para uma resistencia seria da parte dos Japonezes O enviado extraordinario que se acha a bordo tem por missão pedir em nome dos Estados-Unidos a faculdade de fundar no Japão um ou mais estabelecimentos nos quaes os barcos de vapor que navegão regularmente entre a America e a China possam ir abastecer-se de carvão. Se os Japonezes exigirem que o carvão venha de fora, estes estabelecimentos poderão não ser senão simples armazens de depozito: se pelo contrario, elles preferirem deixar que venda o carvão de pedra de que abunda seu paiz, estes estabelecimentos serão outros tantos meios pelos quaes o Japão exportara este producto natural em troco de productos manufacturados.

As gazetas de Calcutta insinuam que, como ponto de ancoradouro para os barcos de vapor, o Japão não esta tambem situado como as Ilhas dos Ladrões ou as ilhas de Bonin.

Cremos que assim he, e acreditaremos mesmo na offerta generosa que elles fazem de ceder uma Ilha aos Estados-Unidos; porem he evidente que o essencial da questão não está onde os inglezes fingem ve-la por agora.

Não se trata simplesmente da longitude e da latitude do Japão em relação a tal rehumo do compaço; trata-se de suas riquezas, dos productos variados de seu solo; trata-se de seus metaes, de suas madeiras de construcção e de marcenaria, de suas gomma e de suas resinas; trata-se de sua população que he mui consideravel e que debaixo da impressão de um clima variavel e excessivo, experimenta necessidades que a industria americana deseja ser chamada a satisfazer.

Eis aqui o fim real da expedição que se acha em caminho, e que foi dita passar em San Francisco. He este segundo pensamos, um fim grandioso e louvavel, cuja realisação todo o mundo civilisado deve vivamente desejar, por que he impossivel que em contacto frequente entre os Americanos, os Japonezes não bebam ideas de liberdade, de tolerancia e de moralidade, que minarão pouco a pouco o arbitrario, o fanatismo e a licença tão terriveis naquelle imperio.

JAVA.

O cholera principia a deminuir de intensidade nas ilhas do Sunda, depois de ter feito ahi estragos mais temiveis do que em nenhuma outra parte. Eleva-se a perto de treze mil o numero dos accidentes que teem sido registrados; porem não se poderia fazer por isso uma idéa aproximada do numero das victimas, pois no interior do paiz e longe das autoridades Hollandezas, os Malaios occupão se tanto menos de seus mortos, quanto estes erão mais numeroso e de um caracter mais assustador.

¡No grupo de Amboine, o cholera degenerou em uma especie de febre typhoide que dizima população. Os naturaes attribuem estas epedimias as erupções volcanicas, as quaes se renovam fequentemente esse anno no archipelago, com um formidavel acompanhamento de relampagos, de trovões, de rumores subterraneos e de tremores de terra. A ilha de Temate parece ser o ponto onde está concentrada a acção do fogo terrivel, o qual tem feito tantas erupções desde Sumatra até os ultimos rochedos da Polynesia.

O Javasche Courant de 25 de junho refere um facto mui curioso, observado em Sourabaya. Pouco tempo depois que assegurou-se bem a monção do sudueste, via-se aparecer por myriadas uma nova especie de lagarta verde, a qual devorou somente no distrito de Lumanape as folhas e os fructos, não só verdes como maduros de 24 coqueiros!

O coqueiro *tem*, como todos sabem folhas de especie de pergaminho muito coreacias e nozes guarnecidas de um envoltorio fibroso e de uma casca extremamente dura. Até hoje, não se conheciam insectos dos quaes esta arvore devesse temer os ataques. Será infinitamente curioso para a siencia ethymologica estudar o phenomeno que hoje se observa, e procurar saber se a lagarta em questão não constituirá, um genero, ou uma especie de formação nova e espontanea.

(*Presse*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

AO AMIGO AUSENTE.

Côrte, 20 de setembro de 1851.

O baile! o baile he sempre o baile! Estas interjeições exprimem as mais serias preoccupações, os mais vivos e affectuosos sentimentos da actual sociedade fluminense; e nenhuma outra epigraphe caberia melhor a historia desta semana.

He socio do Cassino? Já teve o seu convite? Com que *toilette* tenciona ir ao baile imperial? Eis o exordio de todos os discursos improvisados nas casas de fantasia da rua do Ouvidor, que foi desde segunda-feira um *rendez-vous* universal; eis a ordem do dia inesgotavel das reuniões alegres, o episodio necessario de todas as conversações, e até uma clausula ponderada em todos os convenios de tempo ou de dinheiro.

Um baile he cousa tão seductora, um balsamo tão consolador para as sensações do pericardio! Um baile imperial he cousa tão preciosa e tão rara! Como pois, o baile imperial nesta estação de prazeres, não poria em revolução todo o mundo elegante, não sobrelevaria todas as outras preoccupações, não excitaria a curiosidade geral, não seria notado com lettras de ouro em todos os *albuns*, não teria todas as honras e homenagens da semana!

Desde segunda-feira não se fallou, não se tratou de outro objecto, na casa do pobre e do rico, do artista e do litterato, do negociante e do politico. Todos contribuirão para o grande festim imperial, todos e cada um a seu modo. Trabalhou-se muito, e com antecedencia, mas ainda hontem a alacridade era immensa, os logistas não tinham mãos a medir, procurava-se um carro e já não havia, offerecia-se dinheiro louco por uma camelia, por meia duzia de violetas, e os jardineiros -- apontavam para as folhas.

Que somma consideravel não se derramou por esse meio sobre o terreno productor da riqueza publica! Não serei exagerado estimando-a em duzentos contos de réis. E diga-se que os bailes não são um elemento industrial, um meio de activar a circulação monetaria, uma distribuição de superfluo dos ricos em beneficio dos pobres! Tem seus inconvenientes, alguns compram por uma vaidade muitas inquietações, por uma noite de prazer muitos dias de *tristeza*; mas qual he a medalha, por brilhante que seja, que não tenha o seu reverso?

Esta feliz disposição para os prazeres que mostra actualmente a população do Rio de Janeiro, este furor dansante, esta febre bailarina, de que tanto se tem fallado, não deve assustar aos nossos moralistas, *erat in principiis* que assim havia de acontecer no anno da graça de 1851.

Londres -- depois da peste e do incendio, Marselha -- depois da famosa peste de 1719, Paris -- depois das desgraças da republica soffreram a mesma reacção. Depois da peste de 1709 e 1710 que assolou a Prussia e a Lithuania, parece que deu-se nestes dous paizes phenomeno identico. Estes factos induzem a crer que o coração humano, quando se tem por muito tempo comprimido de dôr, tem necessidade de expandir-se na alegria e que obdece a essa necessidade como a uma de suas leis immutaveis. Deixemos, porem, estas considerações para os nossos physiologos sociaes, e vamos gozar e applaudir a festa imperial

Brilho, luxo, elegancia, graça, belleza, povo e aristocracia, movimento e alegria, nada ahi falta. Onde estão o rei e a rainha da festa? Não se distinguem hoje, pela suas vestes, pela posição elevada que lhes he propria, e sómente pelo respeito affectuoso com que a assembléa os rodeia e os acompanha pela distincta affabilidade com que respondem a essas espontaneas e dignas homenagens.

Todas as classes ahi estão representadas -- as artes, as lettras, a industria a lavoura e o commercio, o funccionario civil e o militar, grandes e pequenos, a intelligencia e o dinheiro, o talento e a felicidade, o nacional e o estrangeiro. He uma reunião digna do palacio de um monarcha esclarecido, do chefe de uma nação amiga dos seus soberanos e da liberdade, de uma nação hospitaleira por excellencia.

Tudo quanto pode tornar um baile sumptuoso e agradavel houve no baile de hontem. Era um verdadeiro Eden o palacio imperial. Os ricos pannos de raz que cobrem todos os pavimentos; as historicas e magnificas decorações que ornam as numerosas salas, reflectindo os infinitos raios das mil luzes que as illuminavam, e misturando suas cores e suas galas com as do bello sexo, davam a habitação imperial uma perspectiva deslumbrante e seductora. Em meio desse quadro figure-se uma multidão de bellas e de elegantes em que o simples bom gosto e a riqueza ou se davam as mãos ou se disputavam a primazia, e essa multidão, animada e risonha, movendo-se e agitando-se n'uma atmosphera de camelias, de dalias, de violetas dos mais rescendentes perfumes que a natureza e a arte produzem, e ter-se-ha uma idéa, ainda assim pallida, do paraiso que descrevo. Tres orchestras, de dezanove instrumentos cada uma, habilmente collocadas, espalhavam de curtos em curtos intervallos a harmonia por todas as salas, e despertavam o enthusiasmo e o delirio das Sylphides, de todos os amadores da contradança, da schottisch e da walsa.

Percorrer toda a extensa carreira de salas, desde a do throno e a immediata, que unicas nessa noite se mostravam zelosas dos previlegios magestaticos, era uma verdadeira viagem, em que se gastavam horas e se viam novos lugares, outras physionomias e outros costumes.

Poderia alguem suppor que n'um baile imperial os uniformes, as fardas azues e verdes com todos os seus scintillantes abundariam deixando em triste minoria a classica e modesta casaca preta. Mas assim não foi, e porque não sendo o baile de corte, o soberano deu o exemplo apresentando-se de casaca preta, e a grande maioria dos convidados o imitou, conservando assim a festa o caracter popular que o mesmo soberano quiz que ella tivesse. Mas não faltaram fardas bordadas, bonitos galões e deslumbrantes dragonas; houve quanto era preciso para contraste e variedade, Os unifor-

mes n'um baile, quando em grande numero, apresentam um inconveniente, que he eeclipsar os ornatos do bello sexo. As casacas pretas, ainda que tristes, tem a vantagem de fazer sombra ao quadro, formando um fundo do qual se destacam vivamente os risonhos *toilettes* das bellas.

Não faltaram, porém, como já disse, esses matizes á perspectiva engraçada e brilhante do baile imperial; e alguns desses peitos marciaes eram como um firmamento onde se viam brilhar o sol, a lua e as estrellas. Esses representantes da classe militar despertaram gratas saudades aos nossos bravos que lá andam por terras estranhas em defeza da patria e trazendo á lembrança a todo o momento as agradaveis noticias que hontem se receberam do Rio da Prata, deram mais um estimulo á alegria dos soberanos e dos seus convidados.

Dizer que o baile foi servido com gosto, summa profusão e a contento geral, he dizer o que todos deviam esperar. Os doces e os sorvetes circulavam a cada instante por todas as salas, e em cima de um balcão levantado no accrescentamento provisorio que se fez sobre o passadiço encontrava-se sempre tudo quanto os mais delicados e energicos estomagos poderiam appetecer em pasteis, doces, refrescos e estimulantes.

O baile prolongou-se até esta madrugada, e quasi até esse momento houve muitos espectadores externos que, a despeito do sereno, gosavam da illuminação, da vista e da musica.

Foi ao sahir que o mais feliz dos acasos deparou-me os lindos e elegiacos versos que vou transcrever. Escriptos a lapis e á pressa parecem ter sido um bello improviso, uma inspiração filha dos encantos do baile imperial. He para mim um misterio a divindade a que elles foram dedicados, e esse mysterio que não procuro decifrar nada prejudica o valor da producção. Creio que todos os lerão com o mesmo prazer que eu os li e os tenho relido. Poesias perdidas, quando deste primor, não devem ser restituidas senão por este meio.

A PARTIDA.

Ella foi-se!... (com ella foi minha alma)
N'aza veloz da briza sussurrante,
Qu'avara do thesouro, que levava,
Ia, corria,... E como vai distante!

Voava a briza: e no atrevido rapto
Frisava do oceano a face lisa:
Eu que a briza acalmar tentava insano,
Co'os meus suspiros alentava a briza!

N'horisonte esconder-se anuviado
Eu a vi; e dous pontos luminosos
Apenas onde Ella ia me mostravam,
Eram elles seus olhos lacrymosos.

Pouco e pouco empanou-se a luz confusa,
Que me sorria lá dos olhos seus;
E d'além ondulando uma aura amiga
Aos meus ouvidos repetio -- adeus! --

Nada mais via eu, nem mesmo um raio
Fulgir a furto de esperança bella;
Mas seus olhos illusos descobriam
N'uma amavel visão a imagem d'Ella.

Esvasio-se a visão, qual nuvem aurea
Ao bafejar de vespertina aragem:
Se aos olhos eu pedir a imagem sua
So no peito eu achava a sua imagem.

Ella foi-se!... (e com Ella foi minha alma)
N'aza veloz da briza sussurrante,
Qu'avara do thesouro, que levava,
Ia corria.... E como vai distante!

Houve no domingo passado novas corridas de cavallos no Prado Fluminense. O concurso foi desta vez maior do que no primeiro divertimento equestre com que o Sr. major Suckow nos obsequiou este anno. O céo estava nesse dia coberto de um manto dos mais anilados que o estio costuma estender por cima desta bella cidade do Rio de Janeiro. Um sol dardejante inundava a arena dos *sportsmen* e o amphitheatro dos seus espectadores de uma chuva de fogo que fazia sobresahir com uma clareza verdadeiramente meridional todos os traços da linha perspectiva que offerecem as numerosas collinas que circundam o valle onde existe o Prado Fluminense. Só esse espectaculo natural faria esquecer o incommodo de uma viagem tormentosa por entre nuvens de pó, como a que coube em sorte a todos os que não se anticipárão aos ardores do sol.

Os representantes do *sport* britannico não appareceram senão em mui pequeno numero, e esses dos que pertencem á religião do bispo Wiseman. Era domingo, e esse dia sabe-se que os inglezes consagram ao silencio, ao jejum e á tristeza, ao menos apparentemente. Ainda que em muitos ou na grande maioria dos que aqui estão, seja esse culto meramente exterior, porque não se tem sentido que nesses dias diminua o consumo do *roast-beef*, da cerveja e do champagne, todavia he louvavel que salvem as apparencias da violação da sua crença, e nas merece desculpa o Sr. major em pretender o contrario.

As corridas foram em geral boas, e quer as dos jockeys, quer as dos curiosos ou dos *gentlemen-riders* que tiveram lugar no intervallo destinado ás apostas do estamego, succedêram-se sem desastre. Houve porém, uma excepção a esta regra, que foi a queda de um dos taes *gentlemen-riders* que sahio como uma flecha pelo pescoço do seu rossinante, e foi plantar-se de estaca aa margem do corredouro. A rapidez com que inverteu as posições dos pés e da cabeça, voltando esta para cima e aquelles para baixo, mostrou que o accidente não foi dos mais graves, e fez admirar a fortaleza daquelle pescoço.

Os acontecimentos mais notaveis desse dia foram os ligeiros e bonitos cavallos do paiz apresentados por um dos nossos fazendeiros, e a derrota do celebre *Maracatinha*, que tantos triumphos e beneficio havia dado o seu dono. A sensação que produzio este inesperado successo não podia ser mais pronunciada e por ella se pode affirmar que o nosso publico vai tomando gosto por esse util divertimento, objecto da indifferença e até da irrisão de certos espiritualistas.

A derrota do *Malacarinho* custou aos seus admiradores cerca de quatro contos de réis, resultante de varias apostas, e sobre ella correm encontradas versões. O que he certo he que o *jockey* que o correu não mostrou, desta vez a mesma intrepidez, astucia e agilidade. O Sr. Rocha, que assim se chama o dono do ex-vencedor dos cavallos do Prado, esforça-se para restabelecer o credito do seu animal, e está prompto a fazê-lo á custa da sua bolsa, segundo um desafio que hontem dirigio pelos jornaes.

Prosiga o Sr. major Suckow no seu empenho, que não perderá com isso, e caber-lhe-ha a satisfação de instituir no Rio de Janeiro um divertimento popular e de summa utilidade e o exemplo do Sr. Aguiar ha de excitar alguma emulação e com o tempo os nossos criados hão de reconhecer a vantagem dessas corridas.

Seria para desejar que o divertimento não fosse exclusivamente equestre, que fosse entremeiado de alguns exercicios no genero dos jogos olympicos ou que ao menos a musica se mostrasse menos escassa e não se fizesse uma viagem ao Prado só para ver corridas como as que tem havido. Bem sei que para os amadores he isto bastante, e que he já por si um bello espectaculo gozar da linda perspectiva do Prado no meio de milhares de pessoas alegres e animadas. Mas estamos em época de progresso, os nossos *gentlemen* são muito commodistas, e o gosto pelo *sport* inglez ainda agora he que começa.

Appareceu o novo periodico opposicionista, orgão dos que assignaram e adheriram ao programma que foi publicado nesta folha e de que já uma vez fallei: he periodico circumspecto e moderado, ao menos por ora. Neste primeiro numero limita-se a transcripção do programma sem nada accrescentar sobre o seu desenvolvimento.

Folguei de ver que os redactores dessa folha, entre os quaes provavelmente alguns dos signatarios da dita exposição de principios, guardaram prudente e patriotica reserva sobre os acontecimentos do Sul, e mais ainda, que fazem votos pelo triumpho das armas imperiaes. He o mesmo proceder que a minoria da camara dos deputados adoptou depois de alguns desvios que hoje lhe devem ser desculpados.

Quanto á questão do trafico, encarando-a como he natural em desfavor do governo, pronuncia-se patrioticamente contra os excessos do cruzeiro britannico, que qualifica — de actos de insolita e intoleravel aggressão perpetrados pela marinha britannica nos portos e enceadas do imperio.—

He espantoso o incremento que ha poucos annos a esta parte tem tomado o commercio francez no Brazil, com especialidade no Rio de Janeiro, cujas ruas do Ouvidor, Ourives, Cano S. José e outras estão providas de ricas lojas de modas e fasendas. Mas o que espanta he ver a rua do Rosario outr'ora o emporio dos molhados, como hoje está guarnecida de casas francesas que vendem por atacado: só no curto espaço que medeia na rua Direita á dos Ourives apresenta os bem sortidos armazens dos Srs. Lassalle Rey e C., Desbordes e Baudinot, Dalreau e C. Dalboussiére e Binoche, Estienne e C. Lariviére, Alves Vianna e C.. e outros. Dou esta noticia por me parecer que interessará aos negociantes brazileiros do interior que ali se poderão sortir com vantagem em primeira mão.

Todos os jornaes deram noticia do grande desastre de que fora victimas o Sr. Trindade, estabelecido com loja de correeiro na rua do Ouvidor, e sua sobrinha, menina de 14 annos de idade, que vinha com elle n'um tilbury, quando este, impellido pelo animal, se espantou do morro do Paula Mattos e foi fazer-se em pedaços sobre a rua de Catumby.

Tenho a satisfação de annunciar que as duas victimas estão salvas, e uma dellas, o Sr. Trindade, completamente restabelecida. Para bem apreciar-se esta prova da pericia do Sr. Dr. Costa, do seu desvelo e coragem medica, he preciso recordar o estado deploravel em que ficaram aquellas duas creaturas. Ambos foram julgadas em imminente perigo de vida, e a menina em estado desesperado. Alguns dos medicos que a viram, pouco depois da catastrophe, entenderam que era inutil tentar salva-la, porque poucos momentos de vida lhe restavam. No entretanto, o habilissimo e incansavel operador o Sr. Dr. Costa não desanimou, tomou sob seus cuidados os dous enfermos, já restituio a saude a um, e está em vesperas de contar o mesmo triumpho a respeito do outro.

Eis o estado da menina Carsonte, e por elle avalia-se a gravidade dos estragos que soffrêra. A fractura da coxa acha-se consolidada, sem encurtamento da perna o que não he muito commum. A solução de continuidade da abobada palatina, resultante da fractura desta, está quasi completamente obliterada, existindo apenas um pequeno furo na parte posterior, que lhe não impede fallar nem engulir, o que a principio lhe era impossivel. Todas as outras fracturas acham-se reduzidas, sem que dellas ficasse nenhuma difformidade, ao menos apparente.

Cumpre-me corrigir uma omissão que commetti em uma de minhas ultimas cartas, e a occasião he opportuna, visto que tratamos de doentes e de medicos. O Sr. Dr. João José de Carvalho foi tambem um dos medicos que conferiram sobre a molestia do senador Paula Souza e como seus collegas, muito espontaneamente a Sr. Dr. Carvalho recusou toda e qualquer remuneração.

(*Jornal do Commercio.*)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahyba, 10 de outubro de 1851.

Se todos sobre quem versam minhas noticias me houvessem de exigir uma satisfação, e a todos eu attendesse, teria trabalho para muito tempo; e ainda que dispozesse de mais tempo do que um franciscano, de mais vida do que um Matusalem, e borrasse mais papel do que o gabinete de S. James, jámais poderia dar cavaco a todos; por tanto fiquemos certos, de que quanto disser, não he de minha lavra, e sim da voz publica desta provincia, pelo que pouco me importa, que quem se julgar prejudicado instrua o publico da verdade, ou de um solemne desmentido á noticia, pois não sou tão asno, que queira constituir da voz publica minha Dulcinea, e descer á estacada com lança em punho, elmo de Mambrino enfiado, viseira descida, e cavalgando pobre rossinante, para defender a honra tão pouco conceituada dessa dama, ou do terrivel -- dizem -- que como a eternidade não teve principio, nem ha de ter fim.

Este longo--avant propos--he filho legitimo de uma correspondencia inserta em seu Diario dos quatro dous, quero dizer n. 222 de 2 do corrente, assignada por um Sr. Francisco Antonio Xavier, que diz chamar-se por antonomasia--Chico carioca--; mas que eu não sei se he o proprio de que se trata, ou de que tratei em uma de minhas cartas transactas. Sim, não sei se he o mesmo, porquanto aquelle de quem tratei não podia, e nem devia, agastar-se por dizer eu que elle passou por contrabando, quanto não consta na alfandega, que elle fosse despachado, nem mesmo para consumo; por dizer, que elle viera dar representações de destrezas de mão, quando esta he uma agencia publicamente permittida para deleite do respeitavel, e muita gente, que conhece aqui aquelle--Chico--affirma, que elle he perito em tal arte, e até me contam uma historia, além de outras muito engraçadas, de uns couros (do boi bem entendido) de José Bernardo; por dizer que elle (aquelle de quem tratei, que não o Sr. Francisco Antonio Xavier) sabe magica preta, quando aqui ha muito quem tivesse presenciado um novo milagre, por elle feito no quartel do Rio de Janeiro, igual ao das bodas de Canaan, da transformação de um balde d'agoa em outro de vinho, milagre, que ainda hoje, se he vivo, deve estar gravado em suas espaduas. Finalmente não sei se he o proprio, porque o Sr. Francisco Antonio Xavier está hoje tranquillo no Recife, ao passo que o outro devia estar ajustando contas com a policia dessa provincia, que a pouco o recommendou para cá com instancia, porque o Sr. Francisco Antonio se vier a esta provincia será bem acolhido, e aquelle deu logo nas vistas da policia, e foi posto, e mais seu companheiro, no andar da rua, *sub condtione* (si vera est fama) de deixar immediatamente este solo, condicção, que lhe foi imposta pelo probo, recto e severo Exm. Sr. Sá, que deu-nos com isto mais uma prova daquelles predicados, e de seu incansavel zelo na prevenção dos crimes.

Creio que deve estar satisfeito aquelle Sr. Xavier, e certo de que nunca tive intenções de maltrata-lo, assim como de que--não ha uma Maria só na terra--Apre! Com duas destas esgotar-se-me o deposito das satisfações. Não sei quem virá mais: nem por ser eu tão escrupuloso, que rectifico minhas noticias, logo que sei que fui illudido!

Não foi preso o Leão, como lhe disse em minha ultima, porque, matreiro como he, não he facil colhe-lo; mas sim um filho, e um sobrinho, que seguem, como ouvintes, o curso do pai. S. Exc. desmanchou aquella academia em pura perda dos *thuggs*, e ganho da policia.

Foi preso, no mez findo, o facinora José Francisco da Silva, por antonomasia *gotto* (todos teem suas antonomasias) pelo subdelegado de Natuba, criminoso de morte em Cabaceiras, e indigitado como autor do tiro, que no anno passado, ou principio do corrente, soffreu Sebastião José de Mendonça, morador em Natuba, do qual ficou inteiramente alejado de um braço. A policia vai reagindo contra os assassinos.

Ha pouco houve aqui uma occorrencia, que não quero omitti-la, porque he honrosa a pessoa com quem teve logar.

Alguem, desses bem intencionados, que sómente anhelam disconceituar as mais bem fundadas reputações, entendeu de desacreditar para com o Exm. presidente da provincia, ao honrado octagenario, capitão Vicente Ferreira da Costa, delegado da independencia, porque, sem duvida, elle não quiz tolerar no termo os desaforos de um Sr. Cannavieira (breve temos reclamações) e seu sequito; e disse, que aquelle octagenario tinha com sigo quatro facinorosos e assassinos vindos do centro dessa provincia. S. Exc., confiado na probidade daquelle honrado delegado, officiou-lhe, que mandasse para averiguações com segurança aquelles quatro individuos, nominalmente indigitados.

O honrado velho immediatamente montou a cavallo, e em dia e meio venceu vinte e tantas legoas, e apresentou-se com os quatro individuos dizendo--Senhor aqui apresento os quatro individuos assassinos, que não estão em minha companhia, e são sim meus foreiros; mas posso asseverar a V. Exc. que são homens manços, trabalhadores, e nenhum vindo de Pernambuco. Eu tenho esta idade, e até aqui ainda não dei occasião a que de mim justamente se dissesse, que acoito facinoras, e tem sido tal o meu proceder, que esta he a primeira vez, que subo as escadas de palacio, e ainda não fui chamado a tribunal algum--S. Exc. tratou-o com aquella urbanidade, que costuma, mostrou-se sentido pelo encommodo da viagem, que fizera o honrado velho, e mandou os calumniados em paz.

Tudo isto me referio um amigo, em quem deposito muito conceito, e que acompanhou o delegado á palacio, ou alli estava quando elle chegou. E não se cobre de pejo um calumniador, quando vê assim sahir victoriosa a sua victima, não procura qual outro Judas um repouso a lingoão lestamente que não, porque a cara do calumniador he, como diz quem sabe, estanhada de puro aço de Milão.

Nada mais occorre de novo, quanto a estatistica criminal; pelo que mudarei de assumpto.

Como sei que he amigo das varidades, quero apresentar-lhe uns trechos de um requerimento, que bem poder servir de flores para adorno de qualquer discurso, mutatis mutandis; e assim como as capellistas vendem flores para adorno, os especieiros temperos para as panellas, os ouvires infeites para o bello sexo, os cabellereiros perfumarias para os pelintras, assim o seu Diario dará de graça flores, tempeiros, infeites e perfumarias para os discursos de bom gosto; e mais de um padre, deputado, advogado, ou qualquer da illustrada classe dos fallantes, terá de morrer ao seu armazem de drogas, ou como em direito melhor nome tenha.

Tratava o autor dos periodos de obter um recurso, e depois de outros menos importantes dizia...Mas sendo o dito juiz (o processante) zero em materia de jurisprudencia, e simultaneamente dominado pelo materialismo, assim senão reconheceu, principiou o acto accessoriado pela propria parte...M..., que vendo seu protegido justo e merecidamente carregado de ferros, rugia como furioso leão, espumou-a como o verdoso javali, gritava desesperadamente, e o som de seus gritos ouvia-se em maior distancia, que o do sino Tom na cidade de Lincoln...Por esta pequena amostra verá o carregamento, que ca tenho, e no caso de ser apreciada ir-lhe-hia mandando aos poucos, para passar por contrabando.

Continua o peristico; porém esperam os diletantes brevemente a desforra, pois estamos ameaçados com um baile, no qual serão ajustadas contas atrasadas entre a rapaseada dansante.

Nada mais de theatro; e os honrados socios da sociedade União Parahibana da cidade alta estão zangadissimos commigo, porque chamei capoeira ao theatro. Não lhes dou satisfação, porque lhes não descubro rasão. Quereriam, que eu chamasse as casas theatraes desta provincia maravilhas do mundo? Certamente que não me honra da verdade; e nem as poderia chamar soffriveis, por tanto dei-lhes o nome, que de direito pertence de tempo immemorial aos theatros ruins, e podem ter o orgulho de dizer, que outros a perder de vista superiores aos nossos teem soffrido esta antonomasia.

Eu sou Parahibano, e quizera poder dizer para os Srs. Pernambucanos--Vs. Ss. sós não teem sua Santa Thereza, um Apollo; nós tambem temos o nosso Apollo, o nosso União--mas já que a sorte nos amesquinhou tenhamos a virtude da franqueza, e digamo-lhes--Ss. Ss. divertem-se e mattam o tempo em bellos theatros, apreciando suas representações, nós porém nos frigimos em duas capoeiras caidas, e insipidas. Um dia virá em que demos dous pontapés nestas pessimidades e fruamos com Ss. Ss. as bellezas liricas e dramaticas em importante theatre, assim Deos nos ajude, e o governo se lembre de nós--

O verão tem sido bem chuvoso, e em completa opposição ao inverno, que foi escasso. Se continuar assim teremos para o anno invencivel safra de assucar, e repararemos a perda deste anno. Tambem estas chuvas inesperadas teem reparado em parte a falta do inverno, mas não tanto quanto conviuha.

Vi ha poucos dias cartas do centro, e o dão em muito bom estado, e sem maior novidade.

PERNAMBUCO

Lot ria de Nossa Senhora do Livramento.

Resumo dos premios da primeira quarta parte da quinta Loteria, extrahida em 11 de outubro de 1851.

466--5:000,000.	469--1:500,000.
1,122-- 500,000,	208-- 200,000.
773-- 200,000,	1,040-- 200,000.
218-- 100,000,	678-- 100,000.
824-- 100,000,	912-- 100,000,
1,317-- 100,000,	912-- 100,000.
331-- 50,000,	488-- 50,000,
561-- 50,000,	565-- 50,000,
693-- 50,000,	896-- 50,030.
1080-- 50,000,	1385-- 50,000.
10-- 20,000,	504-- 10,000.

Communicado.

Entre as nossas primeiras necessidades temos no cathalogo dellas a mingua da população relativamente as forças do solo que habitamos, e conseguintemente para suppri-la a obrigação em que nos vemos de economisar a que temos e prover ao seu augmento.

Tambem nesse mesmo cathalogo encontramos a necessidade de diminuir a mendicidade, e aproveitar os individuos que tenham sido a ella reduzidos, ou por azares da vida, ou por ociosidade, e outros vicios. As pessoas que se occuparem deste duplicado serviço publico e de humanidade, não só terão a gloria de bem fazer, como a consciencia de merecer as benções celestes.

Não se póde duvidar, que he doloroso e desairoso para qualquer povo, ver as ruas de suas cidades atulhadas continuamente de mendigos, cegos, estrupiados e chagados asquerosos esmolando de porta em porta, guarnecendo as pontas, os adros das igrejas, os mercados; todos elles perdidos para a sociedade, um grande numero realmente invalido, mas a maior ainda em estado e tempo de ser rehabilitado para os prestimos da vida laboriosa. Não he a razão, nem o coração humano, que assim condemnam esses individuos, mas a nossa indolencia; porque não sendo ella, assim como alimentamos inconsideradamente esse estado de miseria, muito melhor alimentariamos as victimas, se nos congregassemos e regularisassemos a nossa caridade.

Para um coração bem formado o maior prazer consiste em poder contribuir para minorar os padecimentos de seus semelhantes, e na verdade nenhum homem sensivel poderá combater a idea de se fundar uma sociedade, que emprehenda e obtenha o melhoramento possivel desta classe desvalida e necessitada.

Todos nos cotejamos diariamente para soccorrer a pobreza, e segundo a maxima de que—quem pede precisa—indistinctamente alimentamos a pobreza e a ociosidade.

Sem que dispendamos além do costume, podemos criar um asylo para a mendicidade, e uma caixa de soccorros para os pobres. Muitos pobres enfermos valem-se do seu estado de molestia para promoverem a esmola, e com isso aggravam os seus males e encurtam a existencia; muitos delles que curados poderiam ainda vir a prover á sua subsistencia e tornar-se uteis á sociedade; outros affectam males, que não existem, e afinal os cégos são duplicadamente onerosos, por isso que, com poucas excepções, precisam ser acompanhados de um ente robusto, que educado no habito de esmolar, se torna de futuro um ente despresivel, immoral e perigoso. Quando nenhum outro beneficio resultasse de um asylo de mendicidade bem ordenado; por esta unica razão elle deveria ser fundado e protegido.

Não he nossa intenção, com o que temos expendido, coarctar a gloria que resultaria as autoridades administrativas e policiaes de concorrerem, e mesmo tomarem a iniciativa na creação de um estabelecimento desta natureza; e mesmo talvez que alguem se persuada da obrigaçam em que ellas estejam de pôr em execução a medida; mas, ou ellas intervenham, ou não, a medida pode ser affectuada, e o deve ser pelas razões, que temos exarado.

O bem para os verdadeiros necessitados he real, e para aquelles que o affectam ser não he menos; porque para estes o estabelecimento proporcionaria escola e habito do trabalho, e para muitos daquelles a rehabilitação: ganhar-se-hiam os chamados meninos do cégos, e substituir-se-hiam as ruas, pontes, adros e mercados desses compungentes espectaculos, que repugnam e deshonram a nossa reputação, e civilisação.

Além do asylo de mendicidade, devemos criar um cofre de soccorros para a pobreza honesta e recolhida, outro tanto ou mais meritorio do que aquelle.

Muitas familias honestas e religiosas por perderem os chefes, se acabam, ou se prostituem por falta do indispensavel alimento; falta que accarreta ao estado a perda de individuos numerosos e interessantes. Não sómente a sociedade deverá fundar o cofre de soccorros, como promover trabalho para essa numerosa classe de necessitados, e em parte fiscalisa-los. Muitos meios ha para se reslisar esta reforma, que em pouco tempo mostraria, que he um dos meios de economisar, aproveitar, e augmentar a população, a par da moralisação dessa classe abandonada. Admiro que tendo-se escripto e propugnado, tendo-se até votado na assembléa legislativa grandes sommas para colomnisação estrangeira não tenha occorrido a idéa de fundar colomnias de uma parte destes individuos, dos rehabilitados, como já o praticam na Europa a Belgica, á Hollanda, a Prussia, e até a Russia. Recrutam-se sujeitos para o exercito e armada, he um mal indispensavel, bem sabemos; e porque não se hão de recrutar sujeitos, que não gozam de grande robustez e saude, que definham nas cidades, a cargo da parte laboriosa, e que podem melhorar aprendendo a trabalhar nessas colomnias fundadas para a mendicidade e pobreza? Cremos piamente que este he um dos negocios mais palpitantes para os legisladores, assim como de utilidade transcendente para o publico. Sobre este assumpto continuarei, para indicar como comprehendo a creação da sociedade e meios, que ella deverá empregar afim de realisar-se a providencia.

F. Menna C. da Fonseca.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 13 . . . . 11:080,556

Descarregam hoje 14 de outubro.

Barca ingleza -- *Serafina* -- mercadorias.
Brigue inglez -- *Ayrslire* -- taxas e ferro.
Brigue portuguez -- *S. Manoel I.* -- mercadorias.
Brigue inglez -- *Glaucus* -- bacalhao.
Patacho brasileiro -- *S. José Americano* -- ferro e sabão.

Importação.

Sumaca nacional «Nova Especuladora», vinda de S. Matheus, consignada a Caetano Cyriaco da Costa Moreira, manifestou o seguinte:

1450 alqueires de farinha, 60 arrobas café e 5 saccas feijão; ao consignatario.

Patacho nacional «S. José Americano», vindo do Rio de Janeiro, consignado a Manoel Alves Guerra Junior, manifestou o seguinte:

12 volumes, 1 caixote, 4 caixas e 30 caixinhas cha, 16 jacases e 50 barris toucinho, 328 rolos fumo, 3 caixotes e 1 caixa diversas mercadorias, 900 ditas sabão, 1 caixão e 1 pacote chapeos, 330 saccas farinha, 66 ditas café, 2 barricas graxa, 1 caixote livros, 10 ditos charope do bosque, 1 embrulho com impressos do mesmo e 400 barricas vasias; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 11. . . . 2:804,626
Idem do dia 13 . . . . 1:125,392
3:930,018

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do dia 1 a 11 . . . 103,921
Idem do dia 13. 280,726
384,647

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 13. 552,479

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 13 322,390

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 13.

Terra Nova -- 37 dias, barca ingleza «Norvals», de 245 tonelladas, capitão J. Vallace, equipagem 15, carga bacalhao; a Johnston Pater & Companhia.

Liverpool -- 43 dias, galera ingleza «Serafina», de 299 tonelladas, capitão J. Gething, equipagem 17, carga fazendas; a Johnston Pater & Companhia. Passageiros, Otto Stuhlman, John Vicent Holden. Libania Maria das Merces.

S. João (Terra Nova) -- 38 dias, brigue inglez «Glaucus», de 256 tonelladas, capitão R. Duncan, equipagem 14, carga bacalhao; a Le Breton Schramm & Companhia.

EDITAES.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara civel, e do commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e C. que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que tendo-se por este juizo do commercio e por execução de Luiz Bruguiere, procedido a penhora na quantia de 7:627,800 rs., pertencentes a Joaquim de Oliveira Maia Junior, sendo 2:225,208 rs. em dinheiro, proveniente dos bens arrematados ao mesmo executado, e 5:502 600 rs. em letras, o que tudo se acha no deposito publico, por isso em cumprimento do artigo 547 do decreto n. 737 de 25 de novembro de 1850, se faz sciente aos credores incertos, do mesmo executado, para que dentro em 10 dias da data deste, compareçam neste juizo, e aleguem a preferencia q' tiverem a referida quantia, sob a penna comminada no citado artigo. E para constar mandei passar o presente, e mais dous do mesmo theor, que serão affixados nos lugares determinados no artigo 538 do mesmo decreto, e publicado pela imprensa.

Dado nesta cidade do Recife de Pernambuco, em 11 de outubro de 1851.—Eu Joaquim José Pereira dos Santos escrivão o subscrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara civel e do commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e C, que Deus guarde, etc,

Faço saber aos que o presente edital virem, em como tendo-se por este juizo do commercio, e por execução de Luiz Bruguiere, procedido a penhora na quantia de 6:850,297 rs, pertencente a João Antonio Gomes Guimarães, sendo 5:921,607 rs. em dinheiro, e 763,690 rs. em letras, que tudo se acha no deposito publico; por isso em cumprimento do art. 547 do decreto n. 737 de 25 de novembro de 1850, se faz sciente aos credores incertos do mesmo executado, para que dentro de 10 dias da data deste compareçam neste juizo, e aleguem a preferencia que tiverem a mesma quantia, sob a pena comminada no citado artigo.

E para constar mandei passar o presente e mais dous do theor, que serão afixados nos lugares determinados no artigo 538 do mesmo decreto e publicado pela imprensa.

Dado nesta cidade do Recife de Pernambuco, em 11 de outubro de 1851. -- Eu Joaquim José Pereira dos Santos, escrivão o subscrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que no dia 16 do corrente, depois do meio dia, se hão de arrematar em hasta publica a porta da mesma repartição, 2 pipas de vinho de Cette, com 364 medidas, a 400 rs., total 145,600 rs., apprehendidas pelo escrivão da descarga, por acrescimo no manifesto do brigue francez Beaujeu, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco, 13 de outubro de 1851 -- O inspector interino, Bento José Fernandes Barros.

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que no dia 16 do corrente, depois do meio dia, se hão de arrematar em hasta publica na porta da mesma repartição, a requerimento de Meuron & Companhia, 6 potes de barro com chlorento de zinco, pesando bruto 1380 libras a 400 rs., total 552,000 rs., sendo a arrematação subjeita aos direitos de consumo.

Alfandega de Pernambuco, 13 de outubro de 1851. -- O inspector interino, Bento José Fernandes Barros.

Declarações.

PAGADORIA MILITAR.

A pagadoria militar, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente em officio de 9 do corrente, ao Illm. Sr. coronel inspector, compra 200 alqueires de farinha de mandioca pela medida velha raza, da melhor e mais nova farinha que houver no mercado para ser remettida para o presidio da Ilha de Fernando: as pessoas a quem convier a venda do referido genero podem apresentar nesta pagadoria no dia 15, quarta feira da proxima semana, as suas propostas em carta fechada, acompanhadas das amostras da farinha, com o seu ultimo preço, previnindo que se comprehenderão no mesmo as saccas de panno de algodão da fabrica de todos os Santos da Bahia, bem costuradas com fio de vela. Outro sim, compra a pagadoria, para o mesmo destino os objectos seguintes, para fornecimento do almoxarifado, a saber: -- agoardente branca, boa; 16 medidas; panno garras, 5 peças; folhas de flandres; 2 caixas, sendo uma das singelas; pregos caixaes, 3 milheiros; ditos ripares, 4 milheiros; cangalhas 25; esteiras para as ditas 50; arcos de ferro para barris, 4 arrobas; aço para molas de armamento, 8 libras; pós pretos, 32 libras; vinho branco, 8 medidas; poitas de embira, 200, o que tudo se annuncia de ordem do Illm. Sr. coronel inspector em virtude da citada ordem de S. Exc., advertindo-se que em cartas fechadas devem apresentar-se as propostas para estes generos no dia já designado.

-- Pela subdelegacia de S. José do Recife, se faz publico, que fôra aprehendido a um preto forro, um adereço de ouro um par de brincos, e um alfinete de peito, que tinha ido empenhar na rua das Cinco Pontas a Domingos de Azevêdo Coutinho; e como se desconfiasse serem taes objectos furtados, por isso que sendo os mesmos de ouro, e pedras, estas se achavão arrancadas, e que além disto, o mesmo preto não offerecia garantia alguma, tendo por este motivo lugar a aprehenção; seu legitimo dono compareça que provando lhes serão entregues.

Subdelegacia de S. José do Recife, 13 de outubro de 1851. O subdelegado,
Francisco Baptista de Almeida.

THEATRO DE S. IZABEL.

RECITA EXTRAORDINARIA LIVRE DE ASSIGNATURA.

Quarta feira, 15 de outubro de 1851.

Lindo e variado espectaculo no qual pela ultima vez os senhores Finart e Trabattoni apresentarão ao respeitavel publico desta capital os seus trabalhos.

Depois de uma escolhida overtura pela orchestra, a senhora Carmela Lucci executará a excellente cavatina da opera

SEMIRAMYDES

do maestro Rossini.

Em seguida os senhores Finart e Trabattoni executarão lindas scenas de mimica e dança do magnifico baile intitulado

Giselle.

Personagens.

Giselle — Sr.ª Trabattoni.
Loys — Sr. Finart.
Hilarion, guarda-bosque.

ARGUMENTO.

Hilarion, guarda-bosque, acha-se perdido de amores pela joven Giselle, que lhe não occulta a preferencia que dá ao seu rival Loys: cheio de ciume, elle os pilha em um encontro amoroso, e a vê lançar-se nos braços de seu amante!

Hilarion, não podendo conter-se, dirige-se a ella, e lança-lhe em rosto a sua conducta; Giselle, porém, escarnece-o e volta-lhe as costas, em quanto que Loys o repelle e ameaça-o cheio de colera, se não pozesse um termo as suas solicitações amorosas para com Giselle: o repudiado amante retira-se promettendo vingar-se.

Apenas termine, a companhia nacional representará a muito aplaudida comedia em dous actos

Quem porfia mata caça.

No intervalo do primeiro ao segundo acto o Sr. Finart e a senhora Carmella Lucci cantarão o magnifico dueto da opera do maestro Donizetti.

DON PASQUALE.

O Sr. Finart cantando este dueto não tem outra pretenção mais do que procurar em tudo agradar o publico a quem se confessa assaz grato pelos favores que lhe tem prodigalisado.

Terminará o espectaculo com o novo passo a dous, em caracter hespanhol, intitulado

LA CAPA DEL TOREADOR.

O resto dos bilhetes acha-se a venda no escriptorio do theatro.

Theatro de Apollo.

QUARTA FEIRA, 15 DE OUTUBRO DE 1851.

12.ª recita da assignatura.

Depois de uma nova ouvertura, subirá pela segunda vez a scena com todo o brilhantismo o muito applaudido e aparatoso drama de Mr. Victor Hugo.

Maria Tudor.

A parte de Joanna Talbot será desta vez executado pela actriz Joanna Januaria.

Depois do drama seguir-se-ha um bello terceto em portuguez, cantado pela senhora D. Carolina, Costa e Telles.

Findará o divertimento com o jocosissimo dueto

O mestre da muzica.

Cantado em caricato pelo Sr. Guimarães e D. Carolina da Costa.

Os bilhetes acham-se desde já a disposição do publico no theatro.

Avisos maritimos.

PARA O ARACATY

Sahe empreterivelmente até o dia 15 do corrente, o hiate *Angelica*: quem nelle quizer carregar, ou hir de passagem, derija-se a rua da Cadeia do Recife n. 49, a tractar com Antonio Joaquim Seve.

Para o Rio de Janeiro.

Sahirá até o dia 25 do corrente, o patacho nacional S. José Americano, por ter a maior parte do seu carregamento prompto, para o resto e passageiros, trata-se com o seu consignatario Manoel Alves Guerra Junior: na rua da Cruz n. 40, ou com o capitão Thomaz Pereira Lagos, na praça do Commercio.

Aviso maritimo.

Para o Assu' segue por estes dias a galiota «S.S. Trindade»: as pessoas que quizerem carregar ou ir de passagem, dirijam-se a rua do Vigario, no escriptorio de Francisco Alves da Cunha & Companhia, ou ao capitão a bordo.

-- Frete-se para os portos do norte, Aracaty, ou Acaracú pelo Ceará o patacho brasileiro «Maria Carolina», de lote 4000 arrobas ou recebe-se fretes para qualquer destes portos: a tratar na rua do Vigario, terceiro andar, ou com o proprietario José Francisco Thomaz do Nascimento.

-- Para Lisbôa segue com brevidade o brigue portuguez *Conceição de Maria*, para carga e passageiros trata-se com Thomaz d'Aquino Fonseca e filho, : na rua do Vigario n. 19 primeiro andar ou com o capitão, no praça do commercio.

Ceará, Maranhão e Pará

O novo brigue escuna *Brasileira Graciosa*, destina-se a aquelles portos, quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario José Baptista da Fonseca Junior: rua do Vigario n. 23 segundo andar, ou ao capitão na praça

-- Para a Bahia sai até o fim da presente semana, a sumaca nacional *Flor do Angelim*, por ter o seu carregamento quasi completo, ainda póde receber alguma carga e passageiros: a tratar-se com o mestre Bernardo de Sousa, ou com Luiz José de Sá Araujo na rua da Cruz n. 33.

— Para a Bahia; sahe em poucos dias, por ter a maior parte da carga prompta, o hiate nacional Amelia: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao mestre a bordo, ou a tratar com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Para o Rio de Janeiro, sahe com a maior brevidade possivel, por já ter parte da carga prompta, o brigue nacional Vencedor, capitão Cleto Marcolino Gomes da Silva: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos a frete, ou ir de passagem, dirija-se ao capitão na praça do Commercio, ou a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54,

Para a Bahia,

segue breve a veleira e bem conhecida escuna nacional ***Adelaide*** de primeira marcha, forrada de cobre, por ter grande parte do seu carregamento contratado; quem o restante quizer carregar, ou ir de passagem, queira dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 23, venda do Sr. Antonio da Costa Ferreira,

Leilão.

-- Augusto Cesar d'Abreu, fará Leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um perfeito sortimento de fazendas inglezas, as mais proprias do mercado: segunda-feira, 13 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, na rua Cadeia.

-- O corretor Miguel Carneiro, fará leilão no dia terça-feira 14 do corrente, as 10 horas da manhãa no seu armazem, na rua do Trapiche n. 40, de diversos trastes novos, e e uzados, louça, vidros, candieiros, quadros com estampas, e outros muitos objectos: assim como ao meio dia em ponto, hira em leilão 10 caixas com phosphoros em palitos, com caixinhas de páo, e 17 garrafões com lintilhas.

-- Richard Royle fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de variado sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado: quarta-feira, 15 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cadeia.

-- Faz-se leilão do carregamento de farinha, da barca American, W. H. D. C, Wright, arribada a este porto por força maior, e por conta e risco de quem pertencer, hojo (14) as 10 horas, no armazem de José Antonio de Araujo, becco do Gonçalves.

Avisos diversos.

Publicações litterarias.

Acaba de sahir a luz o interessante catecismo das verdades catholicas, obra utilissima para todo o fiel christão que deseja instruir-se nas verdades mais solidas de sua santa religião, acrescentado com um resumo da doutrina christãa, methodo para fazer a oração mental, exame de consciencia, visitas ao Santissimo e outras explicações e orações de summa importancia, 1 volume de 290 paginas netidamente, encadernado pelo diminuto preço de 1,000 rs.: vende-se na rua estreita do Rozario, loja de encadernação n. 15.

-- Aluga-se uma mulata para o serviço interno de casa a saber; cozer, engommar, andar com pequenos: quem precisar dirija-se a rua do Colegio n. 16.

Attenção.

Offerece-se um moço para caixeiro de qualquer arrumação, e mesmo par cobrar dividas, o que tem bastante pratica: quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie para ser procurado.

-- Aluga-se um mulato mui fiel e soffrivel cozinheiro, excellente para compras e outros serviços de casa: na rua Imperial, em frente ao viveiro do Muniz n. 49.

-- Deseja-se saber, se existe nesta provincia algum descendente dos Pedra Palacio Velasco Cabeça de Mouro Fora, natural da cidade de Vianna em Portugal, e se existir, roga-se o favor de indicar a sua residencia nesta cidade na rua da Cadeia Velha, armazem n. 12, afim de se avisar para o Rio de Janeiro a pessoa que lhe deseja fallar sobre bens, que a mesma familia possue em Portugal.

O EXPECTADOR

Publicação theatral, critica e litteraria.

Sahio o numero 2, assigna-se e vende-se na praça da Independencia n. 12, na rua do Collegio n. 9 e pateo do mesmo, casa do Sr. Dourado.

Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa, de muito pouca familia: na Ponte Velha n. 14.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de casa e rua, paga-se bem: na rua da Assompção n. 16.

-- Ainda se preciza para alugar, uma preta escrava, sem vicios, para fazer o serviço interno de uma casa de pouca familia: quem a tiver, dirija-se ao porteiro da alfandega desta cidade, na mesma repartição.

-- Precisa-se de um forneiro, que seja desembaraçado: na padaria da rua da Senzalla Velha n. 96.

-- Sabbado 11 do corrente, desappareceu uma ovelha pintada de preto com branco, tendo na orelha esquerda um rasgo desde a beira, até o centro onde forma um buraco redondo, levou um pedaço de corda ao pescoço: quem tiver noticia ou achado-a, dirija-se ás Cinco Pontas n. 71, que será recompençado.

-- Aluga-se o terceiro andar, e grande sotão, da casa n. 15 da rua da Collegio propria para grande familia, tem 3 grandes salas, 8 quartos muito frescos, e excellentes vistas, não só de mar, como tambem Olinda, Santo Amaro &, para verse no segundo andar da mesma casa.

-- Rozas, Braga & Companhia, mudarão seu escriptorio para a rua do Trapiche n. 44.

-- O *Sr.* Feliciano Bernardino da Silva, queira procurar uma carta, vinda de sua familia, em mão de Manoel José Gomes Bragra: na rua da Senzalla Velha, n. 98.

-- Vai a praça de venda, depois da audiencia do juiz da primeira vara do civel, por 3 praças, um sitio no lugar de Santo Amaro, penhorado a Elias Coelho Cintra, por execução da viuva e filhos de Agostinho Henriques da Silva: sendo a ultima praça no dia 21 do corrente.

-- Deseja-se fallar ao Sr. José Joaquim Theotonio de Mello, ou a quem suas vezes fizer nesta praça, o negocio de interese: na rua da Cruz do Recife n. 52.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira.

Faz sciente ao respeitavel publico, que no dia 21 do corrente mez, deve chegar o vapor Inglez Severna, condutor da lista da terceira loteria a beneficio do asilo dos alienados, e paga sem desconto algum todo e qualquer premio que sahir nos bilhetes, meios e cautellas da mesma loteria, vendidos na praça da Independencia, n. 13 e 15 loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudesas, ainda existo por vender um resto de cautellas, a ellas que se estão acabando.

Meios bilhetes	11,000.
Quartos,	5,500.
Oitavos,	2,800.
Vigesimos,	1,300

-- Senhorinha Luiza da Conceição, viuva de Herculano José de Freitas, moradora na rua do estreita do Rozario no segundo andar da casa n. 31 avisa as pessoas, que tem penhores em seu puder, que os devem vir tirar no prazo de 15 dias, alias serão competetentemente vendidos, para o pagamento, na conformidade das leis, e mesmo serão seus nomes declarados por esta folha,

-- O Sr. de engenho que precisar de um caxeiro, de meia idade, solteiro, e que tem bastante pratica, de todo e qualquer serviço de engenho: dirija-se a rua do Trapiche, armazem de assucar do Sr. Velloso, que ahi achará com quem tratar.

-- O Sr. Barata, guarda da alfandega, tenha a bondade de hir a rua da Cadeia de S. Antonio, n. 25, segundo andar, a negocio de seu interesse.

ATTENÇAÕ

-- Furtaram no dia oito do corrente, em Olinda, da casa do academico Francisco Xavier de Pinto Lima, um relogio, patente suisso, dupplex numero 21,792, pequeno, bonito, imitando perfeitamente no exterior aos inglezes; foi comprado ao Sr. Jaques Wolickard; furtaram tambem do mesmo um par de botões de oiro de peito com uma pedra no centro, semelhante a rubim. A pesoa a quem offerecerem os ditos objectos, ou qu delles tiver noticias, se dignem avisar ao annunciante em olinda, ou na casa em que morou o Sr. Dr. Pogge, no aterro da Boa-Vista n. 3 primeiro andar, que serágenerossamente recompensado.

-- Desappareceu no dia 11 do corrente um escravo creoulo, por nome Antonio Lourenço, natural do Seridó, o qual foi escravo do Sr. José Pires Ferreira, representa ter 35 annos de idade, côr preta, altura regular, secco do corpo, pés pequenos, rosto comprido, arsério, e de poucas fallas; levou vestido camisa e calça de riscado azul, e um bonet, ejuntamente a caixa com outras peças de roupa, este escravo foi visto no dia 12 pelas 7 horas da manhãa no aterro da Boa-Vista, soppõe-se ainda estar nesta praça: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo ou a qualquer pessoa de o pegar e levar a rua da Madre de Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa que sera generosamente recompensado.

Casa de modas francezas Buessard Millochau, no aterro da Boa-Vista n. 1.

Pelo navio o «Conte Reger» recebeu-se um lindo sortimento das ultimas modas de Pariz, em chapeos de seda e de palha enfeitada para senhora, ditos de montaria, ditos de palha enfestada para meninos, manteletes e capotinhos de seda de cores e pretos, tambem de cambraia, lindos toucadores e capellas, cabeções de bico de blonde e de linho, romeiras, camisinhas bordadas, mangas bordadas, flores, luvas, espartilhos, gravatinhas de veludo preto com as fivellas, um rico escolhimento das fitas novas, lencinhos de seda de retroz, transas de seda e de lãa para vestidos, bicos de todas as qualidades e mais fazendas que se venderão em conta. Faz-se effectivamente todos os enfeitos de senhoras em chapeos, toucados, turbantes, e vestidos com gosto igual ao que vinha directamente de Pariz, e por preço muito mais em conta.

-- Ausentou-se a escrava parda, de nome Eufradina, na noite do dia 7 do corrento, levando toda a roupa que tinha, e tem os signaes seguintes: baixa, cheia do corpo, peitos grandes, rosto redondo, cabelles corridos, olhos pequenos, e com um dos dedos de uma das mãos estirado, e uma cicatriz no rosto proveniente de queimadura; he de presumir que tome para as bandas da Parahyba, donde he natural e diz ter parentes: roga-se, portanto, as autoridades policiaes, e capitães de campo, a aprehensão della: a entregar na rua das Cruzes n. 14, onde será o portador gratificado.

— Desappareceu no dia 11 do corrente, um moleque crioule, de nome Ivo, o qual he bem conhecido, por ter um grande caroço, ou lobinho ao pé de uma das orelhas, e desconfia-se que fosse para o Brejo da Madre de Deus, ou Caruaru': roga-se as autoridades policiaes, ou a qualquer pessoa que o encontre o mandem aprehender e leva-lo a rua do Crespo n 10, que será recompensado.

— Na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas, foram vendidos os seguintes numeros em cautelas: 2667, 4:000,000; 4433, 400,000; 3123, 400,000; 3442, 1:000,000. — O cautelista, Salustiano de Aquino Ferreira.

— Aluga-se um sobrado de dous andares, na rua dos Burgos n. 7, por preço commodo: no aterro da Boa Vista n. 63, segundo andar.

— O Sr. Antonio Joaquim Vaz de Miranda: queira aparecer na rua do Crespo, loja n. 15, para desmanchar enganos em que sua mercê he o compromettido como caixeiro que foi de Antonio da Cunha Soares Guimarães.

Contracto das carnes verdes.

Avisa-se ao publico que de domingo, 12 do corrente, em diante, o açougue da ribeira de S. José, se mudou para a rua da Praia, em frente da ribeira do peixe, onde se collocou o açougue grande com trinta talhos, muito arejado, e o publico será servido com toda a limpeza e asseio: (por equivoco não sahio este aviso no dia sabbado.)

— Precisa-se comprar, ou alugar uma boa casa terrea com bons commodos e quintal, ou um sitio pequeno perto da praça: a tratar na rua da Cruz n. 2.

— Precisa-se alugar para uma familia estrangeira um primeiro ou segundo andar de uma casa que seja fresca e em bom lugar, em qualquer dos bairros, não se olha a preço: na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, se dirá quem he,

— Aluga-se um sitio no principio da estrada do Arraial, com muitas fruteiras, boa baixa com capim, banho doce no fundo, e excellente casa de vivenda, pintada de novo, casa para pretos, estribaria para dous cavallos e outros commodos: quem o pretender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 34.

— O Sr. Francisco Augusto da Costa Guimarães Junior, queira ter a bondade de apparecer na rua Nova, para cumprir a promessa, que tinha feito de vir até hoje pagar o restante da letra que passou.

— Offerece-se uma mulher de meia idade, e que sabe todo o trafico de uma casa, para ama de portas a dentro, a qual tem boa conducta e não se poupa ao trabalho: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Rangel, loja do sobrado n. 57.

— Precisa-se de um homem para caixeiro, que dê conhecimento de sua conduta: no engenho novo da Moribeca.

— Deseja-se saber a residencia do Sr. Joaquim Rodrigues Ferreira Vianna, filho da Parahiba, a negocio de seu interesse: na rua do Crespo, loja n. 13.

— Aluga-se para passar a festa, ou por todo o anno, uma excellente casa no Poço da Panella, perto da igreja, com bastantes commodos, quintal e estribaria: a tratar na rua do Collegio n. 15, primeiro andar.

— Arrenda-se um sitio na Cruz de Almas, com boa casa e muitos commodos: na rua da Aurora n. 44.

— Aluga-se para passar a festa, ou por anno, um sitio com grande casa e com bastantes commodos, com um sobradinho por sima da cocheira, estribaria para 6 cavallos, quartos para escravos, com grande cacimba, com dous tanques, e com coberta de 4 agoas, no Prarameirim passando a ponte de Uchôa, assim como aluga-se para passamento de festa uma boa casa terrea, na povoação do Monteiro, com boas salas, 4 quartos, cosinha fóra, quartos para escravos, cacimba, estribaria para dous cavallos, 2 quintaes murados com portão e sahida para o rio; quem pretender dirija-se a travessa do Veras, n. 15.

— A deverte-se ao Sr. Bernardo de Albuquerque Fernando Gama, que o seu correspondente nesta praça não tem pago a subscripção do Diario.

— José de Almeida Soares de Lima e Bastos, formado em medecina, e cirurgia pela academia do porto, e por ella premiado em todos os annos da sua frequencia incluindo os de operações e partos, estabeleceu a sua residencia no largo do Corpo Santo n. 13, 1º andar da casa, em que mora o Sr. coronel Mamede, onde pode ser procurado a todas as horas do dia compativeis com as suas occupações clinicas. Presta-se a operar, é receitar gratis para os pobres, e igualmente hir visita-los em seus domicilios.

-- Na rua do Hospicio n. 52, precisa-se de uma ama que cosa e engomme bem; e de um moleque esperto: paga-se bem.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva: na rua do Passeio, loja n. 13.

-- Recebe-se de commissão, compra-se, e vende-se escravos tanto para dentro como para fóra da provincia, e se adianta dinheiro sobre os de commissão: na rua das Larageiras n. 14 no segnado andar.

-- Precisa-se de uma ama de meia idade para todo o serviço de uma casa: na rua de Hortas, casa terrea pintada de novo, n. 64 ou no pateo do Carmo, n. 14.

Feitor.

Ainda se precisa de uma pessoa que entenda de plantações de sito para trabalhar em um no lugar do Remedio: quem estiver nestas circumstancias, dando pessoa que abone a sua boa conducta, entenda-se com o porteiro da alfandega desta cidade; na mesma repertição das 8 as 4 horas da tarde.

-- Manoel de Almeida Lopes, com casa de consignação para comprar e vender escravos, tanto para esta provincia, como para fora della, mudou a sua residencia da rua da Cadeia do Recife, n. 51, para a rua da Cacimba, n. 11, aonde morou o finado Exm. vigario, Barreto, onde continua, offerecendo-se toda a segurança precisa para os mesmos e bom tratamento.

INDICADOR DOS ACCORDOS PARA VIOLAÕ

Torna-se este methodo, tanto mais recomendavel, quanto elle he util, pois que foi publicado em proveito daquellas pessoas que desejão saber as regras de acompanhamento sem que tenham o trabalho de aprender a musica: vende-se na rua do Livramento loja de calçado, n. 27, a 5 mil reis

ATTENÇAO'.

Precisa-se alugar para uma casa estrangeira de pouca familia, uma escrava engommadeira e cozinheira: quem a tiver, queira declarar a sua morada por esta folha, ou dirigir-se a rua da Cadeia á casa que foi da apolinia, segundo andar.

— Precisa-se de serradores, preferindo-se forros: na rua da Praia n. 15, serraria do Cardial.

— Dá-se de 100 até 1:000,000 de rs. a premio de 2 por cento ao mez, sobre penhores de ouro, prata, ou hypotheca em alguma casa livre e desembaraçada: quem quizer, dirija-se a rua larga do Rozario, loja de miudezas n. 26, que lá se dirá quem dá.

— Perdeu-se na noute de quarta feira, 8 do corrente, uma medalha de ouro, com um diamante, esmaltado, do Recife até a Boa Vista: quem a tiver achado e a quizer restituir, dirija-se a rua da Cruz do Recife n. 50, que será recompensado do seu trabalho.

— Offerece-se para encarregar-se da escripturação de qualquer casa de negocio, uma pessoa com as precisas habilitações: quem quizer aproveitar-se de seus serviços: annuncie.

- O Sr. João Luiz Vianna, queira dirigir-se a praça da Independencia, livraria n. 6 e 8, a negocio de seu interesse.

-- Aluga-se um moleque bom cozinheiro, por commodo preço: na rua da Roda n. 17, primeiro andar.

-- Joaquim da Silva Lopes, na rua da Madre Deus, armazem n. 20, vende farinha SSS F, e dita Fontana, dita galega, saccos com farello, oleo de linhaça, chá imperial e barris com breu: tudo a vontade dos compradores.

-- O escravo fugido do engenho Santa Rosa de nome Matheus, carreiro, alto, secco, com falta de dentes na frente do queixo superior, marca ou ferida em uma perna, comprado ao Sr. Manoel da Fonseca e Silva, vindo do Aracaty; consta estar homisiado por arredores de Iguarassú, onde ja foi escravo: roga-se as autoridades policiaes do districto, e capitães de campo de o aprehender e levar ao dito engenho, ou nesta praça no pateo da Penha, sobrado em frente da igreja, e haverão boa recompensa, e as despezas feitas.

-- O abaixo assignado ja annunciou ao publico e aos Srs coronel José Gomes dos Santos, e José Vencesião Affonso Regueira, que em sua casa appareceram no dia 7 de setembro proximo passado, 3 escravos pertencentes a casa de D. Maria Joaquina. No dia seguinte mandou um dos escravos de nome Matheus com carta a qualquer daquelles senhores para que sem demora mandassem conduzir ou dessem destino aos outros dous de nomes Francisco e Felisberto, que somente por amizade aos ditos senhores os tinha demorado o abaixo assignado, mas que nenhuma responsabilidade sobre elles tomava, como logo no mesmo momento o communicou ao Sr. delegado de Nazareth José Francisco Lopes Lima, por ser isto de seu dever, e melindre, e apezar da brevidade com que se instou para a conducção dos outros, não tem apparecido providencia alguma, e por isto por este meio se pede a qualquer daquelles senhores que o façõn em continente, do contrario serão recolhidos a cadeia. — Luiz Candido Carneiro da Cunha.

-- No botiquim da Cova da Onça, precisa-se de um moleque, ou preto para servente, pagando a quem fôr de ajuste por mez: quem o tiver dirija-se ao mesmo ou annuncie.

-- Na cidade do Ico provincia do Ceará acha-se prezo um ercravo que diz pertencer a Matheus Carlos de Araujo Maciel ja falecido, quem tiver direito ao mesmo escravo pode se entender com João José de Carvalho Moraes, no Recife.

— Precisa-se para a cidade do Rio Grande do Norte, de um forneiro, que seja perito no seu officio, na certeza de que agradando se lhe fará vantajoso ordenado, o qual sera garantido pelo tempo que se tratar: trata-se na cidade de Olinda, padaria do Varadouro.

— Roga-se ao Sr., que talvez por engano, tirou do correio uma ou mais cartas, vindas do Sul para Antonio Joaquim Pacheco Bastos, o favor de as mandar entregar, na rua do Hospicio n. 11.

— Frei José de S. Maria Cleofas, propõe se a ensinar rethorica e philosophia, na casa de sua residencia, nas Cinco Pontes, n. 25: quem carecer do seu prestimo, póde procura-lo na mesma casa.

-- Na travessa da Senzalla (vulgo beco da lama) caza n. 12 cose-se muito bem e por preço commodo, camizas de homem, de todas as qualidades; cobertas, fronhas, lenços, e muitas outras costuras.

-- Acham-se fugidos da engenho d'Agoa da Ribeira do rio Araripe e recolhidos a casa de Marcellino José Lopes, por sedução do mesmo os escravos seguintes: Manoel Itaperema de idade de 28 annos, alto, grosso do corpo, de cor bem preta, Angola, fugido em 15 de junho de 1849, Galdino de idade de 26 annos, baixo, seeco do corpo, official de pedreiro, crioulo, fugido no dia 8 de abril de 1850. Patricio de idade de 30 annos, alto, grosso do corpo, barbado, Anhola, fugido no dia 18 de novembro de 1850 Manoel de idade de 32 annos, alto e grosso do corpo, cor vermelha, pés largos, e palhetados, crioulo, fugido em 18 de novembro de 1850, Argemiro de idade de 26 annos, alto, grosso do corpo, cor muito preta, olhos muito pequenos e brancos, Angola, fugido no dia 18 de novembro de 1851, Peregrino de idade de 18 annos, alto, grosso do corpo, muito preto, olhos pequenos e brancos, fugido no dia 14 de janeiro de 1851, Simão de idade de 17 annos, alto e grosso do corpo, cor fula, fugido no dia 14 de janeiro de 1851, José Congo de idade 28 annos, baixo, grosso do corpo, cor preta. e pouca barba, fugido no dia primeiro de abril de 1851, Manoel segundo de idade de 35 annos, cor preta, olhos muito brancos, tendo no peito caroços Angola, fugido no primeiro de abril de 1851, Onofre de idade de 25 onnos, cor bem preta, olhos esbranquiçados, crioulo, fugido no dia 14 de abril de 1851, Vencesiao de idade de 25 annos, altura regular, grosso do corpo, e cor mui preta, official de carpina, crioulo, fugido no dia 14 de abril de 1851. O abaixo assignado na qualidade de inventariante e cabeça do casal do finado Henrique Poppe Girão, convida a todas as pessoas do povo a pegar qualquer dos escravos, que ficão mencionados tendo em remuneração pela apprenção de cada um delles, a grarificação de 20$ réis, e protesta pelo presente, por dias de serviço e pelos estravios dos mesmos pelo que he responsavel o dito Marcelino José Lopes, e ao mesmo tempo faz publico, que ninguem os pode recolher, sem encorrer nas penas que as leis marcão.

Recife 11 de outubro de 1851.

Francisco João Carneiro da Cunha.

-- Fugio no dia 10 de setembro p. p. de engenho Pará, da freguesia de Ipojúca, um escravo creoulo de nome Eustaquio, cor fula, estatura madiana, e com um carosso no pescoço sobre o cabello louro, o qual he bem visivel: as pessoas o apprehenderem levemno ao mesmo engenho, ou ao engenho S. Vicente, freguesia de Sirinhaem, que serão bem recompensados, e nesta praça podem dirigir-se ao Sr. João Pinto de Lemos Junior.

-- Roga-se a pessoa que teve a lembrança de tirar do correio, um maço de gazetas que vinha para a viuva Roma, pelo ultimo vapor chehado do Rio: que as va entregar assim como a carta que vinha dentro, pois já se sabe quem teve esta habilidade.

-- Aluga-se um preto, para todo o serviço: na rua da Praia, typographia imparcial.

-- No dia 3 do corrente, furtaram um cavallo melado claro, ou marlim, de clinas e cauda branca aparada, capado, de frente aberta até o beiço superior novo, carregador baixo e ardigo: dás-se 20,000 réis a quem o aprehender: dirigam-se ao sitio do Sr. José Felix da Cruz, em beberibe, ende foi furtado.

-- José Luiz Pereira, está resolvido a vender ja a sua loja de ferragens, da rua Nova n. 16, a prazo com firmas e contento, e emquanto não realisar, continua a vender a dinheiro, qualquer porção de ferrages, ou miudesas, pelo que lhe custaram. Aproveito a occasião para rogar a seus devedores, queiram saptisfazer seus debitos até o fim do corrente mez: o que espera da bondade dos mesmos senhores.

-- Quinteiro & irmão, na rua Nova n. 63, acabão de receber de seus correspondentes, Heaton & Reusburg lithographos da casa imperial excellentes retratos de S. M. Imperial, o Sr. D Pedro segundo, de S. M. a serenissima imperatriz, dito do Sr. Barão da Boa-Vista, o incendio do theatro de S. Pedro d'Alcantara, o entrada triumphante do duque de Saldanha em Lisbôa, a não portugueza e Vasco da gama, e a entrada da dita no porto do Rio de Janeiro, ao desarvorar da dita, assim como muito ricas estampas proprias para quadros, as quaes são as seguintes: N. S. do Carmo, Piedade, Conceição, de 8 qualidades, N, S do soccorro, S Anna, S. Appolonia, N. S. do Rosario, S. Sebastião, S. Benedito, N. S da Gloria, S Miguel, S. Antonio, S. Francisco de Assis, Sr. Bom Jesus do Calvario, N. Sr. do Bom-fim, S. Francisco de Paula, N. S. do Terço, Jesus Maria José, S. João Baptista, S. S coração de Jesus, Divino Espirito-Santo, Santos Cosme, Damião, N. S. das Dôres, e outras muitas estampas que se deixa de mencionar, as mesmas recebem toda e qualquer encomenda que se lhes façam tendente a lithographia, como bem contas para lojas, letras, bilhetes de casamento, rotulos para agoa de colonia, e outras quaesquer encomendas, que lhes façam.

-- Em 10 do corrente a noite foi ter a casa de Arcenio Fortunato da Silva, morador na rua do Hospicio, um preto que diz chamar-se Francisco, e que he escravo do Sr. Thomaz Tavares de Mello, morador em Maricota, e he lavrador do engenho Inhaman, cujo escravo foi alli pedir que o compresse, o que se lhe prometteu para se poder participar ao dito Sr. Mello, que quanto antes o venha buscar, na certeza de que, se elle retirar-se desta casa nenhuma responsabilidade pesará sobre Arcenio Fortunato da Silva.

-- Precisa-se de um feitor portuguez para um sitio pouco distante desta praça, que trabalhe de enchada, e saiba tratar de arvoredos, de verduras e de flores: quem estiver nestas circumstancias appareça no principio da estrada dos Afflictos, primeira casa do lado direito, a qualquer hora do dia, que se lhe dirá quem precisa.

Um sacerdote que tem pratica do ensino de primeiras letras, grammatica latina e franceza, geometria, muzica vocal e de alguns instrumentos, inclusivamente de piano, acceita a capellania de algum engenho proximo a esta praça subjeitando-se a fazer sua residencia aonde tiver de exercer o ensino das referidas materias: a pessoa que com o mesmo quizer contratar, dirija-se a rua Nova n. 8, onde sera informado.

-- Os senhores abaixo declarados dirijão-se a rua do Crespo n. 15 a negocio de seus interesses, Francisco Xavier de Lima, Antonio Xavier de Almeida, Manoel Domingues Moreira, Antonio Manoel de Souza, José Noberto Cazado Lima, Antonio Manoel da Silva, Francisco Ignacio Alves Lima, Ricardo das cinco-Pontas, Pedro Jorge da Silva, Manoel Thomaz dos Santos, Januario Alexandrino Rebello da Silva Caneca, Libardo, Alfaiate; Joaquim Francisco Pereira da Cunha, Vieira Maiel, Jozé da Silva Oliveira, Candido Sodré Guimarães, Honorato José de Barros Santana, da rua da Praia, Bolexard, José Francisco da Costa Guimarães, Manoel Roberto da Paz, Henrique Julio Cezar Souza Peres, Antonio do Rego Barros, José Antonio de Jezus, Manoel Ferreira Escovar, Francisco José de Paula Junior, Jeronimo da Costa Guimarães e Silva, João Francisco de Souza Lima, Luiz Gonçalves Franco, Manoel Antonio Torres, Francisco de Barros, Joaquim José Tavares, Manoel Dias de Toledo, José Gonçalves Braga.

Consultorio homeopathico.

Rua do Colegio n. 25 primeiro andar.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, dá consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhãa.

Pratica qualquer operação de cirurgia, ou de partos.

Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operação, por preço commodo.

Abracem a moderna.

-- Na antiga fabrica de chapéos de sol, se encontrará um novo e moderno sortimento de chapéos tanto para meninos como para homens, e juntamente alliançamos a boa qualidade e gosto por serem os primeiros vindo a este mercado; emquanto o preço he o mais commodo possivel.

No Passeio Publico n. 5.

Na mesma fabrica concertam-se e cobre-se qualquer armação servida tanto de panno como de seda, e tudo isso com o maior asseio e promptidão; desejamos que os nobres habitantes concorram para este estabelecimento.

-- Os abaixo assignados avisam, que em consequencia de numerosos pedidos tem-se resolvido demorar somente o tempo preciso, ao qual fechar-se-ha o estabelecimento sem annunciar mais, he pois a ultima occasião de possuirem, o mais fiel e perfeito retrato

Carlos D. Fredeicks & C.

-- A pessoa, que quizer consultar ou tratar-se de molestias agudas ou chronicas, póde dirigir-se á rua larga do Rosario n. 30, aonde está rezidindo o Cirugião Bernardo Pereira do Carmo, que está prompto e exercer sua faculdade em qualquer hora. Para com as pessoas pobres se prestará gratis, a pessoa que o queira consultar por escripto de qualquer uso a que pertença, deverá em termos claros e precisos declarar as seguintes principaes circumstancias. -- Primeiro sua idade, temperamento, constituição, debil ou valetudinaria, se vigorosa ou sadia, habitos, occupação, accrescendo, se fôr de sexo feminino, a declaração do estado de suas regras, numero de filhos que tiver tido, se lhes dera de mamar; incommodos mais notaveis nos seus partos; se gravida, de quantos mezes, qual o padecimento ou mal que mais a affligia por semelhante motivo. -- Segundo o lugar de sua habitação, se humido, secco, arejado ou ventoso, sujeito a febres ou outra infermidade. -- Terceiro se na familia tem apparecido casos de molestias por desposição hereditaria ou adquerida. -- Quarto se doente de syphilis pela primeira, segunda ou mais vezes, em que tempo o foi pela primeira vez, o tempo ou intervallo que mediou no soffrimento de uma ás outras, quaes os principaes symptomas que então experimentara, remedios &. de que usóu, effeitos de irritação ou incommodo do uso de mercurio, ou outro qualquer remedio, de que se lembre lhe fôra subministrado, e em que dose. -- Quinto se o mal de que precedentemente se trata, fôr precedido, acompanhado ou seguido de algum outro accidente ou enfermidade, quer de origem diversa, quer precedente da mesma syphilis. -- Sexto em fim, quaes os symptomas quer ne effectivo padecimento de mal venereo ou outro qualquer desappareceram, modeficaram-se ou existem sem alteração apreciavel, e que nada menos importa que a declaração do tempo da molestia, sua especie ou qualidade e curso até o memento da consulta, complicações sobre vindas e meios de que se tem feito uso.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão; póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

Elementos de homéopathia.

Sahio a luz a primeira parte desta obra composta pelo professor homeopatha Gosset Bimont; dividida em tres partes. Esta primeira comprehende, o discurso preliminar, a introducção, o exame do doente, a escolha do remedio, o emprego dos remedios, o regimen e os conselhos clinicos, com a explicação dos nomes gregos e anatomicos empregados em medicina, e a indicação dos medicamentos apropriados para cada caso de enfermidade. Esta obra he util, tanto para os medicos que se dedicarem a experimentar a nova medecina, como para todas as pessoas de boa vontade que se quizerem convencer por experiencias da verdade desta doutrina, por ser ella muito clara o a intelligencia de todos. Recebem-se assignaturas para a obra inteira a 5$000 no consultorio homeopatnico da rua das Cruzes n. 28. Depois da publicação das segunda e terceira partes, o preço sera elevado a 8$000 para aquelles que não tiverem assignado. No mesmo consultorio encarrega-se de mandar fornecer qualquer encommenda de medicamentos homeopathicos. No prelo: Pathogenesia dos medicamentos homeopathicos brasileiros.

FUNDIÇÃO DE FERRO DA RUA DO BRUM

BOWMAN & MC. CALLUM, engenheiros machinistas e fundidores de ferro mui respeitosamente annunciam aos Senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, mineiros, negociantes, fabricantes e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum desejam mais particularmente chamar a attenção publica para a sseguintes, por crem dellas grande sortimento ja prompta, as quaes construidas na sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade da materias primas e mão d'obra a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agos ou animaes.
Rodas d'agoa, moinhos de vento e serraas.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferros, etc, etc.

Alem da superioridade das suas obras, ja geralmente reconhecida, Bowman & Mc Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazerelhes encommendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que teem sido por elles hourados, e asseguram-lhes que não pouparão esforços e diligencia para continuarem a merecer a sua confiança.

Compras.

-- Compram-se moleques, negrinhas, mulatinhas, e negras com habilidades, ou sem ellas, para encommendas na rua larga do Rozario loja n. 35.

-- Compram-se escravos e vendem-se de commissão, para dentro e fóra da provincia: na rua da Cacimba, sobrado n. 11, onde morou o Sr. vigario do Recife.

-- Compram-se couros de veado capoeira pagam-se bem os verdadeiros: na loja n 14 da rua da Cruz do Recife.

-- Compram-se algumas vaccas que sejam boas leiteiras: quem as tiver annuncie ou dirija-se a rua da Senzalla Velha, terceiro andar, da casa n. 112.

-- Compra-se uma negra de boa conducta que lave engome e cosinhe o diario de um casa na praça da independencia an. 17.

Vendas.

-- No armazem de taboados defronte de S. Francisco, acha-se a venda um bom oculo de ver o longe, assim como seja biqueiras de carnauba, e um grande portão de amarello com toda a sua ferragem.

-- Na taberna da quina do Peixe Frito vende-se um preto de nação, proprio para engenho ou sitio: quem o quizer dirija-se a mesma taberna n. 9.

-- Vende-se muito em conta a posse de um terreno situados no sitio denominado Campo Verde, Corredor do Bispo, já aforado a diversas pessoas: na rua dos Pires n. 19.

He o mais barato possivel!

na rua do Cabuga loja n. 12 de Francisco Antonio Simões, vende-se papel de peso a 1,800 réis a resma; transilins de burracha a 80 réis cada um, superiores ligas de seda com burracha e diversos nomes de senhoras, pelo barato preço de 1,000 réis; e outras mais miudesas baratas, para liquidar.

MARMELADA PEITORAL

Na rua estrita do Rozario, n. 43.

Adverte-se a rapaziada amante da marmelada, que este bello regalo do peito, não só fortifica os nervos suavisa a vista, como corrobora os intestinos, e breve finaliza: por isso devem aproveitarem, e muito principalmente por causa do precinho de 1280 a lata.

A 2,800 cada uma.

Defronte do becco do Peixe Frito n. 3, vendem-se madapolões, com um pequeno toque de avaria, agoa fresca pelo baratissimo preço de 8 patacas e 12 vintens cada uma pessa.

-- Vede-se um selim, ainda em muito bom estado, e proprio para viagem, por preço commodo: na rua Direita n. 17.

-- Vende-se um moleque criulo, de 12 a 14 annos, boa figura, e proprio de todo o serviço de casa, e rua, sem vicios nem achaques: na rua da Cadeia do bairro de S. Antonio n. 25, segundo andar.

-- Vende-se uma preta nação Costa, idade 23 annos, muito poçante, sadia, e sem achaques: na rua do Vigario n. 14.

Cal virgem, a mais adequada para o fabrico de assucar.

Na rua da Cruz do Recife, armazem de assucar n. 23. ha cal virgem muito nova chegada ultimamente: e a preço muito rasoavel.

Leiam e vejam.

Em Santo Amerinho, no sitio do falecido Veiga, vendem-se terrenos em chãos proprios, promptos para edificação, e alguns a com viveiros de peixe em producção, vende-se igualmente a casa de sobrado do sitio, tudo por preços muito baratos, para liquidação de contas, e vende-se ou arrenda-se a padaria no mesmo lugar, com todos os seus pertences: a tratar com Manoel Luiz da Veiga, que mora no mesmo sobrado do sitio.

—Vende-se por 4,800 cada arroba de graxa do Rio Grande do Sul: na rua da Praia n. 4.

-- Vende-se uma carroça nova, com um boi grande, e gordo, acostumado a trabalhar nesta praça: quem precisar dirija-se a rua da S. Cruz, venda n. 2.

Barateiro do Recife.

Quem duvidar, ou se queira sortir de fazendas para festa, enxa a algibeira de sedulas, e venhão a rua da Cadeia do Recife n. 50, que encontrarão variedade de fazendas por preço baratissimo, como bem chitas bôas para 140, 160, e 180 rs. o covado, e ditas de ramagem para cobertas a 200 rs.; cortes de cassa padrões novos com 7 varas por 2,240 rs.; lenços de cambraia de cores para mão a 240 rs.; challes de seda novos a 8,000 rs.; corte de colete a viludado a 1,000 rs.; ditos de fustão a 500 rs.; brins finos da quadrinhos a 280 rs., o covado; cortes de casimira para 4,000, 5,000, e 5,500 rs.; panno mesclado para palitoz a 6,000 rs., o corte de 3 covados; optimo para o verão por ser muito leve, bramante de duas larguras, joli para fresco, lençoes por 1,200 rs., avara; madapolões bons para 2,560, 3,200, 3,520, e 3,840 rs., a peça; e para outros muitos preços; assim como outras muitas fazendas, que a troco de dinheiro se vendem por preços baratos; e esta loja tem seu armazem de fazendas em atacado, e se vende qualquer porção por preço de primeira mão.

Calunguinhos de porcelana.

Vendem-se calunguinhos de porcelana, muito pequenos e de diversos gostos, os mais bem feitos possivel, pelo modico preço de 240, a 360 réis cada um: na loja de José Dias Simões n. 24.

O preço admira!

Na rua do Cabugá n. 12, loja de F. A. Simões, vendem-se muito lindos bonets de cabello, tanto brancos como côr de canna, de muito bom gosto, e muito bem guarnecidos de tranças; proprios para meninos, e pelo diminuto preço de 2,000 réis cada um: pois he para acabar.

-- Vende-se um terreno com duas olarias, casa, senzalla, estribaria, e barro para toda a qualidade de obras; a margem do Rio, perto da praça, com toda a maré se embarca: na rua da Aurora n. 44.

Na rua do Cabugá n. 12.

Vendem-se pentes para alizar, (de baleia) muito superiores a 320 rs., ditos de marfim a 320 rs., navelos de linha muito fina, para marcar a 140 rs., 20 caixas depoz para dentes a 100 rs, peças de fita de linho a 50 rs, maços de aljofres de varias cores a 500 rs., grozas de botões madre-perola a 540 rs., e de agat a 200 rs., ditos de linha a 120 rs., estojos de navalhas finas a 720 rs., pinceis para barba a 760 rs., cada um; peças de fitas de retroz de todas as cores a 640 rs., ditas de lam, sortidas a 180 rs., maços de linha de peso com 20 miadas a 1,280 rs., carriteis de linha de todas as cores a 30 rs., cartas de pennas de aço a 120 rs., escovas finas para cabello a 560 rs., adereços pretos do vidro muito finos a 600 rs., brincos pretos de vidro a 120 rs., e de arame a 60 rs, thezouras finas a 240 rs. canivetes de aparar pennas, a 200, 320, e 2 folhas a 600 rs., botões de seda de varias cores para enfeites de palitós de menino; botões de osso para abertura de camiza a 240 a duzia, e dourados finos a 720 rs., e outras couzas por preços baratissimos, para acabar,

Novos gostos!!!

Na rua do Crespo n. 14. loja de José Francisco Dias,

vendem-se finissimas cassas francezas de riquissimos gostos e novos padrões pelo barato preço de 700 rs. a vara, corte de Cambraia liza fazenda muito fina 2,240 rs., o corte (metade de seu valor) ditas com salpicos a 640 rs, a vara, corte de cambraia pintado de cor, de gostos modernos 2,200 rs, o corte, superiores chitas francezas cores muito fixas e de novos padrões a 240 e 260 rs., o covado, ditas estreitas cores de vinho e de caffé e de ganga a 200 rs., o covado. Filló de linho branco e de cor propria para mosqueteiro 640 rs, a vara, brins trançados escuro e cor de ganga com listas miudinhas a 1,000 rs., o corte, assim como outras muitas fazendas por baratos preços.

Cadeiras.

Vendem-se cadeiras para meninas; no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

MUTILADO

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços da ferro : na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua pa Senzalla nova n. 42.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim : vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6. 8 e 10.

Farinha,

de mandioca de superior qualidade e preço commodo, a bordo dopatacho -- Nova Luz -- fundeado em frente do caes do Ramos e recentemente chegada de Santa Catharina : trata-se abordo ou no rua do Trapiche n. 5. escriptorio.

Marroquins

de superior qualidade, com sortimento e preço commodo : na rua do Trapiche escriptorio n. 5.

Farinha de mandioca.

No armazem de Antonio Annes Jacome Pires, no caes da Alfandega, vende-se farinha de mandioca em saccas, sendo de optima qualidade e por preço o mais commodo do mercado.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez : na rua da Senzalla Nova n. 42.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Deposito de cal virgem.

No armazem de Dias Ferreira, no caes da alfandega, vendem-se barris com cal virgem, por preço commodo, vindos de Lisboa no brigue *Conceição de Maria*, entrado em 12 do corrente : trata-se no mesme armazem, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Batatas novas francezas.

Vendem-se gigos com 16 a 18 libras de batatas novas e de superior qualidade a 640 rs. : no caes da alfandega, defronte das escadinhas, armazem de Goveia & Dias

Vinho de Champagne,

e superior qualidade : vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

Antigo deposito de lca virgem.

Na rua dos Torres, armazem n. 12, ha muito superior cal nova em pedras chegada, ultimamente de Lisboa.

DEVERES DOS HOMENS, a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs.p cada um : na livraria n. 6 e 8, da praça n, Independencia.

Vende-se hum escravo optimo para qualquer serviço da praça, ou do campo: na rua Bella umero 16

-- Vende-se a mor parte de um grande predio de tres andares, e sotão com trapeiras, com duas frentes guarnecidas de varandas de ferro novas, e edificado á moderna com toda a solidez e perfeição, cito na melhor rua do bairro de S. Antonio desta cidade, e cujos rendimentos produsem avultado juro : os pretendentes dirijam-se ao Corretor Oliveira.

Cal virgem em pedra

Chegada recentemente de Lisboa, em ancoras muito bem accondicionadas, e por preço commodo ; no armazem de Silva Barroca, na rua do Trapiche n. 19.

—Vende-se farinha de mandioca, por preço muito commodo, á bordo do hiate *Amelia*, fundiado no caes do Collegio: a tratar á bordo do mesmo hiate, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos : na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

Padaria

Vende-se uma padaria com todos os intencilios prompta a trabalhar; com farinhas ou sem ellas, como melhor convier ao comprador: vende-se a dinheiro ou prazos com boas firmas : a tratar com J. J. Tassos Junior. Rua do Amorim, n. 35.

Silencio e muita attenção !

Francisco Antonio Simões, estabelecido com loja de miudezas, na rua do Cabugá n. 12, confronte a rua das Laranjeiras, tendo de entregar as chaves da loja, até o fim do corrente mez, por exigencia de seu proprietario, tem resolvido vender as fazendas por quanto lhe custaram, ou ainda mais barato, a saber ; vendem-se esporas de aço muito finas da moda com correias a 2,000 rs. o par, cartas francezas muito finas para voltarete a 7,200 rs. a duzia, franjas de belotas brancas e de cores de muito rico gosto para cortinados com 15 varas a 40 0 rs a peça, luvas de pelica para senhora muito novas e muito frescas com belotas e requififes a 1$, e a 2,000 rs. o par, ditas pretas para homem a 1,440 rs. o par, meias de linho do Porto a 3,400 rs. a duzia, bababos de panno de linho bordados a 160 rs. a vara, tinta ingleza a 1,280 rs. a duzia, linhas em carritel de 100 jardas a 320 rs , e 200 jardas a 880 rs a duzia do melhor autor, linhas novelios de todas as cores a 1,200 rs. a libra linhas brancas de todos os numeros muito baratas, bicos de varias larguras e de palmo, sendo muito fino, proprio para talhos de vistido de senhora e roquetes de padre a 800 rs. a vara, rendas de um dedo reforçado a 800 rs. a peça de 10 varas, meias muito finas para senhora a 400 rs., e para homem a 140 rs. o par, caixas de colxetes a 70 rs., suspensorios a 140 rs. o par, ditos de escrotos a 320 rs., luvas brancar e pardas muito encorpadas, proprias para montar a 240 rs. o par, caixas canutilho a 1,280 rs., requififes para vestido a 160 rs. a vara, botões de calça a 200 rs. a grosa, agulhas francezas a 280 rs. a caixa, e o papel de n. 1 a 7 a 30 rs., facas e garfos a 2,000 rs. a duzia, e muito finas e cravadas a 2,700, e 3,000 rs. a duzia, pentes de baleia de alisar a 240, e 320 rs., caixas de pennas de aço muito finas a 800 rs., pares de brincos, rozarios, rendas douradas, galões, fitas finas e de diversas larguras, botões de abertura; tudo o mais barato, pois não se olha a lucros,

-- Vende-se um casal de escravos, ou troca por-se uma casa : na rua Bella n. 16.

Farinha de S. Catharina.

A bordo do pataxo *Dous Irmãos* vende-se farinha de mandioca superior qualidade e resentemente chegada por mais barato preço do que em outra qualquer parte : a tratar a bordo do mesmo, ou com Antonio de Paula Fernandes Eiras, no caes d'Alfandega.

-- Continua-se a vender a admiravel ago para fazer os cabellos e suisças pretos : na rua do Queimado n. 31.

Rapé Paulo Cordeiro

vende-se na loja de Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 30, este superior rapé, em botes e meios ditos, recentemente hegado, por preço commomdo.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Para as escolas.

Vende-se no pateo do Collegio, loja do livro azul a synopsis do general Abreu e Lima, ultimamente adoptada pelo Exm. presidente da provincia como compendio de leitura e historia do Brasil nas escolas primarias da provincia.

Preço em brochura	2,560
Encadernada	3,200

-- Vendem-se velas de espermacete, e n caixas, de superior qualidade : em casa de J. Keller & Companhia : na rua da Cruz numero 55.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vendem-se cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, em caixas de 100 libras sortidas, de 1 a 16 em libra, e tambem de um só tamanho, por menos preço do que em outra qualquer parte : trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo ndar.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa na barca *Ligeira*.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc. ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que oz de cobre, escovens para navios, ferro ingles tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Farinha de mandioca.

A mais nova e mais barata farinha de mandioca que ha no mercado, vende-se na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13, de João Carlos Augusto da Silva.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs. : na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba : na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

-- Em casa de J. Keller & Companhia, na ruada Cruz n. 55, acha-se a venda o excellente e superior *vinho de Bucellas*, em barris de 5.°, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

-- Vende-se uma armação que foi de botica, com as suas competentes igavetas, armarios e balcão, tudo por preço commodo : trata-se na rua da Cruz do Recife n. 24.

Mercurio.

Vende-se mercurio de primeira sorte, a preço commodo : em casa de A. C. Abreu, na rua da Cadeia-Velha, n. 48.

Velas de espermacete.

Vendem-se velas de espermacete de primeira qualidade e por preço commodo : em casa de A. C. de Abreu, na rua da Cadeia-Velha, n. 48.

Vende-se Muluzinas fazenda moderna, para vestidos a 800 réis : na rua do Crespo n. 10.

Cheguem freguezes a fazendas baratas.

Pessas de cambraia com listras de cores com 8 varas, por 3,200 rs., cortes de dita com salpicos a 2,800 rs., ditas de cassa pintada com 5 varas a 1,600 rs., cassas de cor escura por 240 rs , o covado, ditas pretas a 100 rs. o covado, idem para babados e cortinados a 2,400 rs. a pessa, cortes de chita com 12 covados a 1,800 e 1,920 rs. : na rua do crespo n. 6.

-- Vende-se uma casa terrea com bons commodos, grande quintal, e porto de embarque, sita na rua de Santa Thereza, defronte do Collegio dos orphãos em Olinda : a tratar com o professor de primeiras letras do mesmo collegio, José Policarpo de Freitas, residente no lugar denominado Pisa.

-- Vende-se um terreno com 100 palmos de frente, e 500 de fundo, e porto de embarque, sito na passagem da Magdalena, entre as duas pontes : a tratar com José Antonio de Oliveira, morador no mesmo lugar, com loja de fazendas na pracinha do Livramento

-- Vende-se um terreno com 107 palmos de frente, e 90 de fundo, sito em Fóra de Portas, a beira do mar : a tratar com José Bernardo de Souza, morador junto a igreja de Nossa Senhora do Pilar, com venda no becco que sabe para o mesmo terreno.

Na rua do Crespo n. 10, loja de J. L. de B. Taborda, vende-se cortes de casemira com algum mofo a 3,000 rs., chales de seda a 4,000, 5,000, e 6,000 rs., mantinhas de seda para menina a 1,000 rs., riscado largo a 120 rs. o covado, e sarjão para escravos, fazenda muito larga de 240 até 320 rs., pessas de madapolão a 2,200 rs., assim como outras muitas fazendas baratas que se venderão a dinheiro á vista.

Novidade.

Vende-se marmelada de Lisboa, a mais superior possivel, em latas de 1 e 1½, 2 e 4 libras : na venda da rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do becco largo.

-- Vendem-se 8 muleques de 14 a 20 annos de idade, 1 mulatinho de 15 annos de idade, proprio para pagem, e 3 negros de meia idade : na rua larga do Rozario n. 22, segundo andar.

-- Vende-se uma casa de sobrado de 2 andares e sotão, por preço muito commodo : no bairro do Recife, becco dos Burgos n. 1. Tambem se troca por um sitio perto da praça. Finalmente como se deseja concluir este negocio, não se porá duvida esperar por algum dinheiro ; quem pretender dirija-se a rua da Praia, armazem n. 2.

Ricos e bonitos pentes de tartaruga para prender cabello.

Vendem-se muito superiores pentes de tartaruga para prender cabello pelo baratissimo preço de 4,500 rs. : na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Lindos anneis de cornalina.

Vendem-se lindos anneis de cornalina verdadeira a 1,000 rs : na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Farinha de Mandioca

Vende-se, por preço commodo, a melhor farinha de mandeoca de S. Catharina, que ha no mercado, chegada a este porto em 6 do corrente mez : os Srs. compradores derijam-se a bordo da escuna *Maria Firmina* fundiada defronte do caes do Collegio, ou ao escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, 2° andar.

Inda continua a vender-se barato.

Cortes de casemira preta por 5,000 rs., ditos de brim escuros de listras a 2,000 rs , e 1,600 rs , ditos de castor 1,120 rs , riscados de algodão a 180, e 200 rs., riscadinhos francezes a 120 rs. o covado, e muitas mais fazendas por baratissimo preço na rua do Crespo n. 6.

-- Vende-se um moinho com todos os seus pertences : na rua da matriz da Boa-Vista n. 22.

-- Vendem-se os seguintes livros : 1 diccionario latino, 1 dito de composição, 1 Tito Livio, 2 obras de Horacio, 2 ditas de Virgilio, 2 cornelios, 2 ciceros, 2 fabulas, 1 salustio, 1 arithmetica, e 1 algebra de Lacroix, e um compendio de philosophia por Geruzer na rua da matriz da Boa-Vista n. 22.

-- Vende-se um preto moço, sadio, creoulo e muito bom sapateiro de toda a obra, que da 640 rs. diarios : na rua larga do Rozario, loja n. 35.

Dinheiro a vista.

Cassa chita muito larga e de bom gosto, a 200 rs. o covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, acaba de chegar um sortimento de lindas cassas chitas, que com o dinheiro a vista, se vende a 200 rs. o covado, e outras muitas fazendas, por preço commodo.

-- Vendem-se 4 bonitas escravas de idade 24 annos, que cozem, engommam e cozinham, 1 linda negrinha de 14 annos de idade, 2 muleques de 12 annos, 1 bonito mulecote de 18 annos, 6 pretos de 25 annos ; entre estes ha optimos para servirem em alguma casa por ter boa conducta, 3 pretos de meia idade por preço muito em conta : na rua das Laranjeiras n. 14, segundo andar.

-- Vende-se uma parelha de cavallos gazios muito iguaes para carro : na rua do Crespo n. 4.

Toalhas e guardanapos.

Na loja do sobrado amarello nos quatro Cantos, da rua do Queimado n. 29, vende-se toalhas de panno de linho com 8 palmos de largura, e 2 varas de comprimento a 4,000 reis, ditas com 2½ varas a 5,000 réis, e com 3 varas a 6,000 reis ; e guardanapos de linho a 3,500 rs. a duzia ; toalhas de Guimarães com 3 varas a 5,000 rs, atoalhado adamascado de linho a 2,500 réis a vara.

-- Vende-se uma parda moça e com habilidades, engomma, cosinha, e coze, reunindo a tudo isto boa conducta, o que se allianca : na rua larga do Rozario n. 35, loja.

-- Vendem-se charutos muito boos, vindos á pouco da Bahia a 4,000 rs a caixa : na rua do Crespo n. 10.

-- Vendem-se burros mansos e gordos : na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

-- Vende-se na rua da Cruz, armazem de Manoel José Correia Junior, coentro muito novo a 200 rs. a garrafa.

Papel de peso a 1,900 rs. a resma.

-- Vende-se muito superior papel de peso a 1,900 rs. a resma : na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

ALGODÃO PARA SACCOS

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo : em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

— Vendem-se 3 partes de um sobrado sito na rua do Trapiche, n. -- com fundos para a rua dos Tanoeiros, com dous andares e sotão, qual tem a valiação de 6:400$000 rs, e as 3 partes no valor de 3:900$000 rs.: quem o pretender dirija-se a Fora-de-Portas, n. 34, rua dos Guararapes, todos os dias das duas horas em diante.

Na rua do Crespo n. 23.

Vendem-se chapeos do chile pequenos a 4, 6 e 8,000 rs., brins de algodão escuros a 800 rs. o corte, chita larga para coberta a 160 rs. o covado, dita para vestido a 120, e 4,500 rs. a peça.

-- Na rua do Crespo n. 16, loja de Magalhães da Silva Irmãos, vende-se cambraia franceza de côr, com vara de largura, propria para vestidos de senhora, pelo barato preço de 280 rs. o covado, e outra mais estreita a 240 rs., assim como chita franceza fina a 280 rs. o covado,

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, vendem barris com cal em pedra, chegada ultimamente de Lisboa, na barca « Margarida, » por menos preço do que em outra qualquer parte : na rua da Cadeia do Recife n. 50.

-- Vende-se uma escrava, parda escura, com idade de 20 a 25 annos: muito bonita figura, boa cozinheira, e vendedeira de rua: no pateo de S. Pedro n. 18.

Na rua da Cadeia, loja de miudezas n. 17.

Vendem-se luvas de pelica branca e com palma de côr, a 800 rs. cada par, são mui novas.

— Vendem-se duas carroças: em Fóra de Portas, rua do Pilar, padaria do Sr. Penna n. 122.

— Vende-se muito superior cal de Lisboa, vinda pela barca Margarida, entrada neste porto em 28 do mez proximo passado, he a mais nova e moderna que ha no mercado, por preço commodo : na rua do Vigario n. 9, armazem de Carneiro & Ramos.

— Vendem-se pias de pedra para filtrar agoa, grandes e pequenas: na rua da Praia n. 15, serraria do Cardial.

Vellas de espermacete.

Vendem-se caixas de espermacete : em casa de Ricardo Royle, rua da Cadeia Velha, n. 37.

Na loja pernambucana de Antonio Luiz dos Santos, rua do Crespo n. 11.

Vendem-se optimos brins trançados de listras de côres, o mais proprio para calças, jaquetas, palitós de homens e meninos, a 200 rs. o covado.

-- Vendem-se 2 lindos escravos peças, de 20 annos, de boa conduta : na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

Charope do bosque.

O unico deposito continúa a ser na botica de José Maria Gonçalves Ramos, na rua dos Quarteis n. 12, ao pé do quartel de policia, aonde se vendem as garrafas a 5,500, e meias a 3,000 rs., deixando de serem agentes nesta provincia os Srs. Novaes & Companhia.

Importante para o publico.

De todas as molestias que por herança ficam ao corpo humano, nenhuma ha que mais destrutiva tenha sido ou que tenha zombado dos esforços dos homens mais eminentes em medicina do que aquella que he geralmente conhecida por «molestia no bofe.» Em varias épocas do seculo passado tem-se offerecido ao publico differentes remedios com attestados das extraordinarias curas que elles tem feito, porém quasi que em todos os casos a illusão tem sido apenas passageira, e o doente torna a recahir em peior estado do que se achava antes de applicar o remedio tão recommendado : outro tanto não acontece com este extraordinario —xarope do bosque—.

O proprietario ao principio foi induzido a offerecer este xarope ao publico, depois de ter effectuado em si mesmo uma cura permanente, e depois de ter a opinião dos primeiros medicos da Europa de que seu estado já não dava esperanças de melhoras, e era como segue. No anno de 1837 apanhei uma grande constipação que me atacou o peito, e todos os symptomas de phtisica pulmonar logo se seguiram. Eu tinha uma tosse continuada com dor no peito, salivava uma fleuma dura e algumas vezes misturada com sangue, uma febre ética, suores de noite, emagreci rapidamente, e em pouco tempo fiquei reduzido a extrema debilidade.

Os meus medicos junctamente com meus amigos, perderam toda a esperança de men melhoramento, e esperavam que eu brevimente succumbiria.

Neste estado de molestia por casualidade encontrei com uma antiga receita los Indios, e resolvi-me com o consentimento dos medicos a experimenta-la, visto o estado desesperado do meu caso.

Qual não seria a admiração dos meus medicos, e o meu contentamento vendo que desde que principiei a tomar o xarope, conheci logo uma mudança no meu systema, e pela continuação do uso a molestia madurou, os tumores formaram cabeça e arrebentaram lançando grande porção de sangue e materia. Depois de ter continuado pelo espaço de tres mezes com o remedio, a minha molestia cessou inteiramente, e achei-me restabelecido de perfeita saude, o bofe, desde aquelle tempo tem continuado sem a menor affectação de enfermidade. Nestas circumstancias he que me resolvi a principio a offerece-lo ao publico, firmemente convencido de que he o unico remedio que se tem descoberto, no qual se póde ter confiança para a cura de phtisica pulmonar. Curou onde todos os mais remedios tinham falhado, e se fôr tomado e applicado segundo as direcções poucas vezes deixara de produzir uma cura radical.

O Seu principio de operar he facil de explicar : suavisa e acalma a incommoda tosse, amadurece o abcesso, facilita a salivação em pouco tempo, livra os bofes da materia que se reune nos tubos de ar. Regula as funcções usuaes sem necessidade de outra qualquer medicina, fortifica o systema e purifica o sangue. Não contém, nem mercurio, opio, ou outro qualquer ingrediente venenoso, e he feito unicamente de raizes e ervas. Tem-se usado ha mais de 9 annos, e he universalmente considerado como grande e unico remedio para esta horrorosa molestia. Os seus effeitos são em todos os lugares o mesmo, admiraveis e triumphantes!!!

Como medicamento preventivo e antidoto contra as tendencias do clima para a phtisica, he grande valor, e não da, segundo faz qualquer medico ou conhecedor de drogas, porém em quanto se está paliando com estas enganosas misturas, o doente vai rapidamente implorando, e cada dia mais e mais colloca o seu caso fóra do alcance de esperanças !! Não succede assim com esta preciosa medicina. He sempre sulutar, e seus effeitos nunca são damnosos. Não he opiatica não he tonica, não he um mero expectorante, não tem por objecto afagar o doente para ter uma fatal segurança. He um grande remedio, uma grande composição curativa, e grande e unico remedio, que a sciencia e o conhecimento medico tem até hoje produzido para o tratamento desta molestia até hoje inconquistavel.

Em uma palavra he o melhor remedio no mundo, e nenhuma pessoa tocada com este flagello da familia humana será justa para si e para seus amigos, se descer á sepultura sem attestar suas qualidades virtuosas. Uma unica garrafa quasi que em todos os casos produzirá uma consideravel mudança no estado de qualquer doença seja ella qual fôr.

Tem curado casos que se suppunham superiores ao poder medico. Tem levantado doentes como que da sepultura. Tem curado depois que já todos os outros systems medicamentos e methodos de tratamento tem falhado. Em uma palavra, descobrio-se o segredo, a phtisica cura-se,

A antiga opinião de que phtisica não podia curar-se tem desapparecido desde a introducção desta milagrosa medicina. A phtisica pela descoberta deste medicamento acha-se despida de metade dos horrores que causava. Em lugar de se entregarem ao desespero quando estavam seguros de que a phtisica lhe tinha lançado as garras, milhares de pessoas tem recorrido a este infallivel remedio, e com prazer e regosijo continuam desfructando saude neste seculo que produzio tal beneficio á raça humana.

Lembrem-se todos aquelles que se acham tocados de molestia pulmonar, quer por tosse, constipações, asthma, bronchites, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costado e no peito, palpitação no coração, dôr de garganta, e todas as mais molestias dos orgãos pulmonares que o unico remedio seguro he o xarope do bosque.

Facas e garfos.

Vendem-se talheres para mesa, e sobre mesa, com cabos de marfim, e a imitação de trinchantes, de muito superior qualidade, colheres de metal principe, canivetes, thesouras, e navalhas de barba : tudo da melhor qualidade possivel, na rua dos Quarteis n. 24, loja de José Dias Simões.

Ricas franjas e tranças para manteletes.

-- Vendem-se as mais ricas franjas, tranças para manteletes, pretas, e de côres, bem como frocos de diversas cores, tapetes para candieiros de meio de salla, e lanternas as mais bem feitas possivel, e por preço mais modico do que em outra qualquer parte : na rua pos Quarteis, n. 24 loja de José Dias Simões.

Vende-se por preço muito commodo uma propriedade, denominada Trempe com meia legoa de frente, e uma de fundo, cita na freguesia d'Agoa Preta, comarca do Rio Formoso, com seus competentes titulos, tendo sido a metade plantada, sufficientes para levantar engenhos, e mesmo para criação de gados, com bastantes pés de café, larangeiras, limeiras, e coqueiros : quem a pretender comprar dirija-se ao engenho Sabiró Grande, na fregnezia da Escada, que achará com quem tratar, ou nesta praça, com Joaquim Correia de Resende Rego, na rua do Livramento n. 20.

-- Vende-se uma escrava de meia idade, boa cosinheira, costureira, e engommadeira e para todo o serviço de uma casa : na praça da Boa-Vista n. 32 ; na mesma precisa-se de um caixeiro que entenda de negocio, e que dê fiador a sua conducta.

-- Vendem-se 12 escravos, sendo dous molecotes de idade de 15 a 16 annos ; 3 escravas de todo o serviço, e de bonitas figuras, 1 pardo que entende de sapateiro, 1 cabrinha de idade de 14 a 15 annos, muito linda, e 4 escravos de serviço de campo, e 1 molata moça, que engomma, cose, e cosinha : na rua Direita n. 3.

Loteria do Rio de Janeiro, aos 20,000,000 réis.

Na loja de miudezas, da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos, e vesesimos da terceira loteria a beneficio do Santa casa da Misericordia, do Rio de Janeiro, na mesma loja recebe-se bilhetes primiados do Rio de Janeiro, e do Livramento, em troca dos que tem a venda, nesta mesma loja foi vendido o numero 2767 da decima setima loteria do theatro de S. Pedro d'Alcantára, que sahio o premio de 4:000,000.

MUITA ATTENÇÃO !

No atero da Boa-Vista, loja de 4 portas n. 60, vendem-se cortes de cassas, lindos padrões, de 7 varas a 2,000, e 2,500 réis ; pano preto fino proprio para cazaca a 4,500, 5,500 e 7,000 réis o covado ; dito azul para fardamento a 5,000 réis, chitas finas de côres seguras, e modernas a 120, 160, 200, 240 e 120 réis ; e a peça a 6,000, 7,000, 8,500 e 80,000 réis ; cambraias de barra a 5,000 o covado, meias casemiras de algodão, muito fortes a 1,000 o corte, castores de bonitos padrões para calça a 800 réis o covado, algodãosinho americano a 1,440, 1,600, e 2,000 réis a peça, lenços brancos a 160 réis, dito de bico a 240 réis, chales de lãa e seda a 2,500 e 3,000 réis, ditos de lãa a 2,000 rs., lenços de lãa e seda para pescoço a 5,000 réis, ditos de seda grandes, e muito lindos e 1440 réis, madapolão a 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 réis ; finos brins brancos para calças, de linho puro a 1,280 réis a vara, dito misturado a 640 réis a vara : e outras muitas fazendas por preço commodo.

A 140 o covado.

Na rua do Queimado loja n. 3 defronte do becco do Peixe Frito, vendem-se riscadinhos francezes de differentes e agradaveis desenhos, pelo baratissimo preço de 140 réis o covado ; bem como outras fazendas, tudo por pouco dinheiro, e a troco de cedulas á que se tornão muito recomendaveis, aos senhores chefes de familia que gostão da economia.

Loteria do Rio de Janeiro aos 20$ réis, na casa feliz

dos Quatro Cantos da rua do Queimado, loja n. 20, vendem-se os muito felizes bilhetes, meios, quartos, oitavos, vigesimos da terceira loteria da Mizericordia, e construcção do asilo dos alienados, cuja lista chega no vapor inglez até o dia 20, a elles que estão no resto, e tambem se trocão por bilhetes primiados de qualquer loteria.

--Vende-se um negro com 22 annos de idade, bem são e sem vicio algum, capaz de todo serviço: na rua do Vigario, venda n. 14.

-- Vende-se um terreno, com 117 palmos de frente, para a estrada do Luiz Rego, e com 227 palmos de fundos, na beira da camboa que passa na ponte da mesma estrada : terreno proprio para fundação de qualquer estabelecimento, e ja se acha aterrado : tambem se afóra em faita de comprador, e assim como outro terreno mais adiante. A tratar na rua do Collegio, n. 13 primeiro andar.

-- Vende-se um escravo crioulo, de 20 annos de idade, bom official de pedreiro, bonita figura e muito fiel: a tratar em Olinda na ladeira do Varadouro, venda n. 13.

--Vende-se um piano usado, por preço commodo : na rua da Cadeia Velha, n. 41

-- Vende-se cera amarella, de superior qualidade e por preço commodo : na rua do Livramento n. 27.

-- Antonio José Rodrigues de Souza Junior, acaba de receber pelo vapor Imperatriz os bilhetes e cautelas da terceira loteria do Rio de Janeiro a favor do Hospital dos Alienados, cuja lista chega pelo primeiro vapor, e vendem-se pelos preços abaixo: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 37 A.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Vende-se cerveja vinda de encommenda, superior ao vinho champagne, por mais rasoavel preço, visto vender-se sómente a razão de 6,000 rs. por duzia, em barricas de tres : no armazem de José Rodrigues Pereira, na rua da Cadeia.

— Vendem-se selins inglezes elasticos, ditos co a borranhas e silhões, para montaria de senhora : na rua da Cruz n. 2, em casa de Geo Kenworth & Companhia.

— Vende-se superior panno de algodão para saccos : em casa de Geo Kenworth & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

Ricos espelhos.

Vende-se em casa de Avrial Frore & Companhia, na rua da Cruz n. 20, espelhos de vidro francezes, com ricas molduras douradas e sem ellas, de 3 até 5 pés de altura, por preços muito em conta.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, de vidro e sabonete, patente inglez: em casa de Geo Kenworthy & Companhia : na rua da Cruz n. 2.

-- Vende-se no armazem de Kalkmaun & Irmãos, na rua da Cruz n. 10, um grande sortimento de copos e calix de todas as qualidades, apparelhos completos de vidro, apparelhos para poucho, fruteiras, compoteiras e garrafas finas.

-- Vende-se uma caza terria nova no principio do rua do Palacio do Bispo, tem 135 palmos de terreno no oitão da caza, vende-se junto com a caza, ou separado, he para dezobriga de uma Ipoteca, a tratar na mesma casa que tem venda.

-- Vendem-se em bom estado, os seguintes livros : Prosodia latina, por Benedicto Pereira, Arte poetica, por Horacio Flaco, Historia Eclesiastica, em 6 volumes, Reportorio do theatro francez, por Voltaire, Racine, La Harpe, Cartas de uma mãi a seu filho, por Francisco Rousado, Historia do Brazil, Os annaes de Cornelio Tacito por Freire Carvalho ; a tratar na rua Direita n. 69.

-- Vende-se muito boa e nova semente de cebolinhos, & por preço commodo ; no principio da dos afflictos, no primeiro sitio do lado direito.

Escravos fugidos.

— Desappareceu no dia 24 de setembro deste anno, presume-se que por Pernambuco, e por terra até a villa da Jacoca, aonde foi encontrada uma escrava creoula, de nome Manoella que algumas vezes substitue por Anna, da casa de Antonio Rufino Aranha, da Paraiba do Norte, cujos signaes são os seguintes : estatura regular, cor exverdiada, idade 23 annos, corpo delgado, rosto comprido, bem fallante, e de muito ardil, dentes alguma cousa separados entre si, bocca proporcional, e um tanto aberta situalmente, braços e pernas finas pés bem feitos, duas cicatrizes pequenas, uma na testa, e outra no peito do pé esquerdo, tem bastantes habilidades, cose, cosinha, lava, engomma, e he excellente poleira : não tem vicio, e nem molestia alguma contraida, levou diversas roupas em uma trouxa, entre ellas um chales de seda e lãa, e sapatos de bezerro de lustro Roga-se a sua captura, assim as authoridas policiaes, como capitães de campos, e promette-se por ella uma generosa recompensa.

Da-se 80,000.

A quem trouxer na praça da Independencia n. 17, a preta Maria Joaquina, de idade de 30 a 40 annos, de nação congo, baixa, gorda, cor retinta, bexigosa, seio grande, tem um signal de carne sobre o beiço superior, e he bastante ardilosa ; já foi escrava de engenho. e ultimamente era quitandeira de miudezas, desconfia-se que ande para as partes do sul, por estar acostumada a andar por lá vendendo, comuma crioula de nome Felicidade, de quem foi escrava, e consta ter sida vista, na povoação de S. Amaro Jabuatão : esta preta fugio no dia 11 de abril de 1850.

— Desappareceu no dia 4 do corrente um preto de nação, de idade talvez 40 annos, alto, cheio do corpo, e cego de um olho, de nome Manoel Inglez, anda bastante apressado, e sempre com a cabeça de uma banda: quem o aprehender queira leva-lo em casa de Manoel Cardoso da Fonseca em Santo Amaro, no correr da rua da Aurora, ou na praça do Commercio, a qualquer ora de dias uteis.

100,000 rs. de gratificação.

-- Roga-se as autoridades policiaes, que capturem o escravo Manoel, pertencente a Sebastião Marques do Nascimento, fugido desde o dia 8 do corrente mez de setembro. Foi elle escravo do Sr. Gabriel Affonso Rigueira, á quem foi comprado ultimamente : tem 28 annos de idade pouco mais ou menos, côr fula, com falta de dous dentes na frente, e de cabellos do lado esquerdo da cabeça, que se torna bem visivel por parecer uma corôa, tem olhos pequenos, beiços grossos, sem barba, baixo, corpo regular, he official de funileiro. Trajava jaqueta do riscado azul, calça branca, camisa de madapolão, e levou uma trouxa, contendo calças e jaquetas : quem aprehender e levar á rua da Aurora n. 62, receberá a gratificação promettida. Suspeita-se que fosse seduzido, e por isso desde já protesta-se contra quem o conservar em seu poder.

-- Da villa de S. João do Careri-velho, fugio um mulato escuro de nome Leonardo, o qual sendo capturado pelo policia em Igarassu' pôde evadir-se, dizendo que seu nome era Salviano, cujo mulato tem os seguintes signaes: boa altura, espaduado, e o peito sahido para fóra com muito cabello por todo o corpo, rosto comprido e carnudo, nariz grande e grosso apapagaiado, olhos grandes castanhos, barba preta e muita, com todos os dentes da frente, pernas grossas um tanto arquiadas, pés chatos e um pouco tortos : quem o prender e entregar a José dos Santos Neves, na rua do Crespo desta cidade, ou ao Sr. do mesmo escravo Manoel da Costa Ramos, na villa de S. João do Careri, provincia da Parahyba, será generosamente recompensado.

-- Desappareceu no dia 15 do passado, um moleque crioulo por nome Paulino, de idade de 10 annos, pouco mais ou menos, côr amarelada por ter vicio, nariz chato; levou camisa de algodãozinho suja, e calça deriscado, sem chapéo, este escravo he do Sr. Antonio Jacintho da Silveira de Unna : quem o pegar leve-o a rua da Cacimba, o Recife, n. 11, ou a rua do Livramento n. 26, segundo andar, que será recompensado.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.

MUTILADO